

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS -CAMPUS SOROCABA
BACHARELADO EM TURISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Stefania Duran Ponce

RIO SOROCABA (São Paulo/Brasil):
POLÍTICAS PÚBLICAS E SUAS POTENCIALIDADES
TURÍSTICAS

SOROCABA
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS -CAMPUS SOROCABA
BACHARELADO EM TURISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Stefania Duran Ponce

RIO SOROCABA:
POLÍTICAS PÚBLICAS E SUAS POTENCIALIDADES
TURÍSTICAS

Trabalho de Conclusão de Curso do
Bacharelado em Turismo da Universidade
federal de São Carlos, campus Sorocaba,
sob orientação da Profa. Dra. Maria Helena
Mattos Barbosa dos Santos e do Prof. Dr.
Sílvio César Moral Marques

SOROCABA
2020

Nesse sentimento aberto sobre a salvação do planeta, a preservação da natureza e o desenvolvimento sustentável estão cada vez mais presentes a escolha da vida alternativa, como adoção de comportamentos frente a trânsito, muita gente saindo pedalar sobre a cidade, com uma boa capacidade de ciclovias. Entre os recursos mais importantes a ser preservados está a água. O equilíbrio da terra: ontem abundante, hoje requer atenção e amanhã será cobiçada.

IMAGENS

Imagem 1 - Paragem de Sorocaba em 1827	8
Imagem 2 - Evolução e desdobramentos da Formação Administrativa de São Paulo	17
Imagem 3 - Mapeamento dos Parques Urbanos, e Parques Naturais de Sorocaba/SP, 2017 .	23
Imagem 4 - Passeio de barco no Rio Sorocaba em 1909	26
Imagem 5 - Parque das Águas	35
Imagem 6 - Placa de informações turísticas no Parques das Águas/Sorocaba	37
Imagem 7 - Rio Sorocaba na região do Parque das Águas	39
Imagem 8 - Passeio de Rafting rio Sorocaba	57

TABELAS

Tabela 1 - Proposta de Lazer para o atendimento de um trabalhador	43
Tabela 2 - Caracterização do Equipamento de Lazer e de Turismo Rio Sorocaba - Município de Sorocaba /SP (Brasil)	46
Tabela 3 - Roteiro para utilização do tempo livre para o lazer no rio Sorocaba no Município de Sorocaba /SP (Brasil)	46
Tabela 4 - Análise dos equipamentos disponíveis no roteiro da ponte “Nossa Senhora da Ponte” até o Parque das Águas no Município de Sorocaba/SP (Brasil)	47
Tabela 5 - Análise dos equipamentos disponíveis no Parque das Águas no Município de Sorocaba/SP (Brasil)	50
Tabela 6 - Legislações relacionadas aos Rios e Planos Diretores Ambientais	67

MAPAS

Mapa 1 - Mapa de navegação do Rio Tiete e da Colonização de Sorocaba	7
Mapa 2 - Hidrografia atual do Rio Sorocaba	9
Mapa 3 - Roteiro de carro pelo Rio Sorocaba	45
Mapa 4 - Roteiro de carro pelo Rio Sorocaba (Vista geral)	45

Sumário

Introdução	5
Capítulo I - Contextualização de Sorocaba	6
Capítulo II - Parque das Águas e extensão do Rio Sorocaba	36
Capítulo III - Propostas de Turismo e lazer no Rio Sorocaba	45
Capítulo IV - Políticas públicas aplicadas à dicotomia global e local	69
Conclusão	86
Referência bibliográfica	88

INTRODUÇÃO

A partir de uma pesquisa a respeito das potencialidades do rio Sorocaba, em sua extensão urbana, observa-se que o rio, em diferentes trechos, pode ser utilizado para práticas de lazer e turismo. Nesse trabalho me dediquei a detectar o potencial turístico desta identidade sorocabana, feixe da espera de um tempo renovador e de parte de implementação de um plano turístico que valorize aspectos socioambientais, culturais e econômico locais. Aqui será feito um levantamento inédito em termos de estruturação do rio Sorocaba como rio navegável, visando fluir ações no município de Sorocaba.

Ser um destino, com atrativos indentitários para o Estado de São Paulo, requer uma forma nova de ver a composição da paisagem urbana. O rio Sorocaba incorpora diferentes elementos que permitem, para cenários futuros, o desenvolvimento de Sorocaba. É parte da história do desenvolvimento das mobilidades da cidade e da região entre vias rodoviárias, ferroviária e transformações de população.

O rio Sorocaba, que deu origem ao nome da cidade, nasce na Serra de São Francisco e constitui-se de pequenos córregos que integram a bacia hidrográfica do Tietê e deságuam na represa (CAMPOS, 2018).

Muito antigamente havia em Sorocaba mais floresta do que nos dias de hoje; na mata virgem moravam bichos e gorjeavam inúmeros pássaros. O rio Sorocaba é nossa identidade e inspira várias formas de estruturar uma cidade com potencialidades turísticas, que vão construindo um discernimento enquanto as possibilidade da cidade de Sorocaba.

CAPÍTULO 1 CONTEXTUALIZAÇÃO DE SOROCABA

O Rio Sorocaba, que deu origem ao nome da cidade, nasce na serra de São Francisco e constitui-se de pequenos córregos que deságuam na represa Itupararanga, na bacia hidrográfica do Tietê (CAMPOS, 2018)

Após percorrer estreitos trechos da serra, forma uma enorme cachoeira chamada pelos índios de Itupararanga, passa pelo Jurupará, forma uma nova cachoeira de Votorantim e, depois de compor sinuosas curvas, deságua no rio Tietê. O rio Sorocaba recebe água de toponímia indígena e o salto de Votorantim foi registrado em aquarelas por Jean-Baptiste Debret, em 1827; na tela *Cascata do Votorantim*, elaborada por Almeida Junior, em 1891; na fotografia de Guilherme Gaensly, no início do século XX e em trabalho elaborado por Miguelzinho Dutra, perto de 1940. O mais antigo e ilustre visitante do salto foi o imperador dom Pedro II, que a cada vez que visitava Sorocaba, fazia questão de ir ao Salto do Votorantim (FRIOLI, 2003).

Sorocaba, *terra rasgada* que foi um dos polo de produção de animais de carga, Prosperou economicamente com o bandeirismo, quando os povos do atual território sorocabano aprofundaram-se além das linhas de Tordesilhas, montando entrepostos comerciais e de mineração. Outro ciclo de desenvolvimento marcante para a atual cidade iniciou-se com o Coronel Cristóvão Pereira de Abreu, que conduziu por Sorocaba a primeira tropa de muares (OLIVEIRA, 2002).

Essa história parece começar quando, retornando do Rio Grande do Sul, em 1639, já na altura de seus 60 anos, Baltazar Fernandes decidiu *estacionar*. Mas, quem foi Baltazar Fernandes?

Ele foi o colonizador de Sorocaba em 1645, saindo de Parnaíba com alguns de seus genros, fundou nesse lugar a capela de N. Senhora da Ponte de Sorocaba e, com o desenvolvimento da povoação, esta foi elevada à categoria de vila, em 1661. Essa capela foi doada por Balthazar Fernandes, por escritura pública lavrada em 1660, em Parnaíba, aos frades de S. Bento, juntamente com uma parte de terras e com a terça do doador, sob a condição de rezarem os frades uma missa cada mês.

Numa expressão que harmoniza a hora de dedicar-se aos negócios, em Santana de Parnaíba, onde exercia certa liderança política e tinha a sua fazenda, apressadamente também inicia a sua missão de povoador, uma tradição de família. Mas era hora de pensar em Sorocaba. Nas suas idas e vindas do Paraguai, conheceu a Paragem de Sorocaba, onde os bandeirantes costumavam fazer um pouso, antes de chegarem em casa - isto é, em Parnaíba ou São Paulo. E foi aí “nessas datas de terras sesmaria de uma légua de terra em quadra; outra légua de terra nessa mesma paragem de Sorocaba, da outra banda do rio, correndo da ponte para cima até a cachoeira”, que o empreendimento começou (OLIVEIRA, 2002).

Parte doada por sua mãe e por seu irmão André, parte conquistada por ele mesmo, decidiu estabelecer uma fazenda de criação de gado e plantação, o embrião da futura Vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba. Essa ponte a que se refere o documento não foi construída por Baltazar, mas já existia desde o final do século XVI, mandada construir por Dom Francisco de Souza, governador geral

do Brasil, quando em visita as minas do Morro Araçoiaba. Era uma ponte pequena, estreita, porém no mesmo local da atual, na rua XV de novembro (FRIOLI, 2003).

A utilização do rio Sorocaba pode ser reconhecida a partir do mapa de navegação do Tietê feito por Luiz de Céspedes y Xeria, em 1628, no qual a denominação Sarapuí é atribuída ao rio Sorocaba e há menção que, rio acima, há povoadores; ou seja, registra-se os de Araçoiaba e Itavuvu (ALMEIDA, 1969, p.22).

Mapa 1 - Mapa de navegação do Rio Tiete e da Colonização de Sorocaba



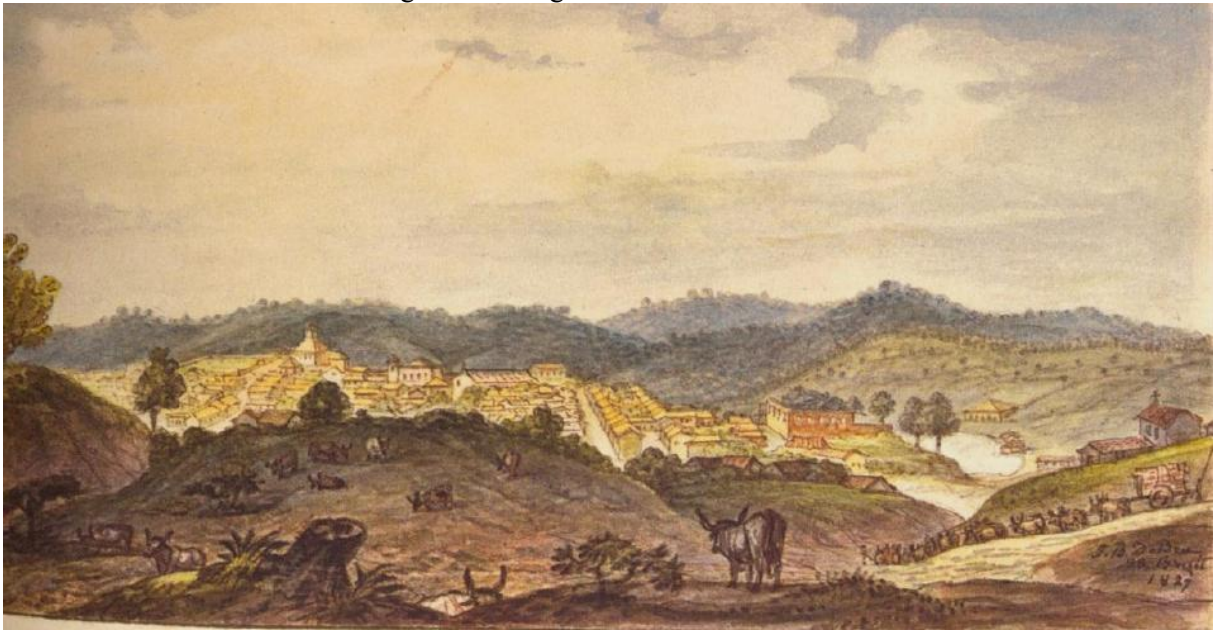
Autor: Luiz de Céspedes y Xeria (1628).

Vamos entender que nessa primeira fase de colonização das terras, através de algumas fontes secundárias, a transição da vila de Sorocaba, de 1589 a 1645, evidencia ocupação nas proximidades do rio Sarapuí (situado cerca de 35km a sudoeste de Sorocaba), pelos arredores do morro de Araçoiaba (situado cerca 15km a oeste de Sorocaba) e junto ao rio Sorocaba, na altura do atual bairro Itavuvu (situado cerca 10km a noroeste de Sorocaba), demonstrando a existência de famílias que residiam de forma dispersa pela região na qual Baltazar Fernandes resolveu fixar moradia e iniciar um novo povoado. O sesmeiro, quando efetivava sua posse, logo destacava alqueires em quadras, para o patrimônio, implantando aí a capela (LEITE, MARIO APUD ZAMBONI, 1978, p.30; OLIVEIRA, 2002).

Em fins do século XVI, Afonso Sardinha, “O Velho” e seu filho, “O Moço”, juntamente com Clemente Álvares, estiveram no morro Araçoiaba à procura de ouro. Encontraram minério de ferro e comunicaram o fato ao Governador Geral, que levantou o pelourinho da Vila de Nossa Senhora do Monte Serrat, mandando mineiros explorarem a região. Nada encontrando, transferiu a Vila para Itavuvu, ficando sob a invocação de São Felipe, em homenagem ao Rei da Espanha (OLIVEIRA, 2002).

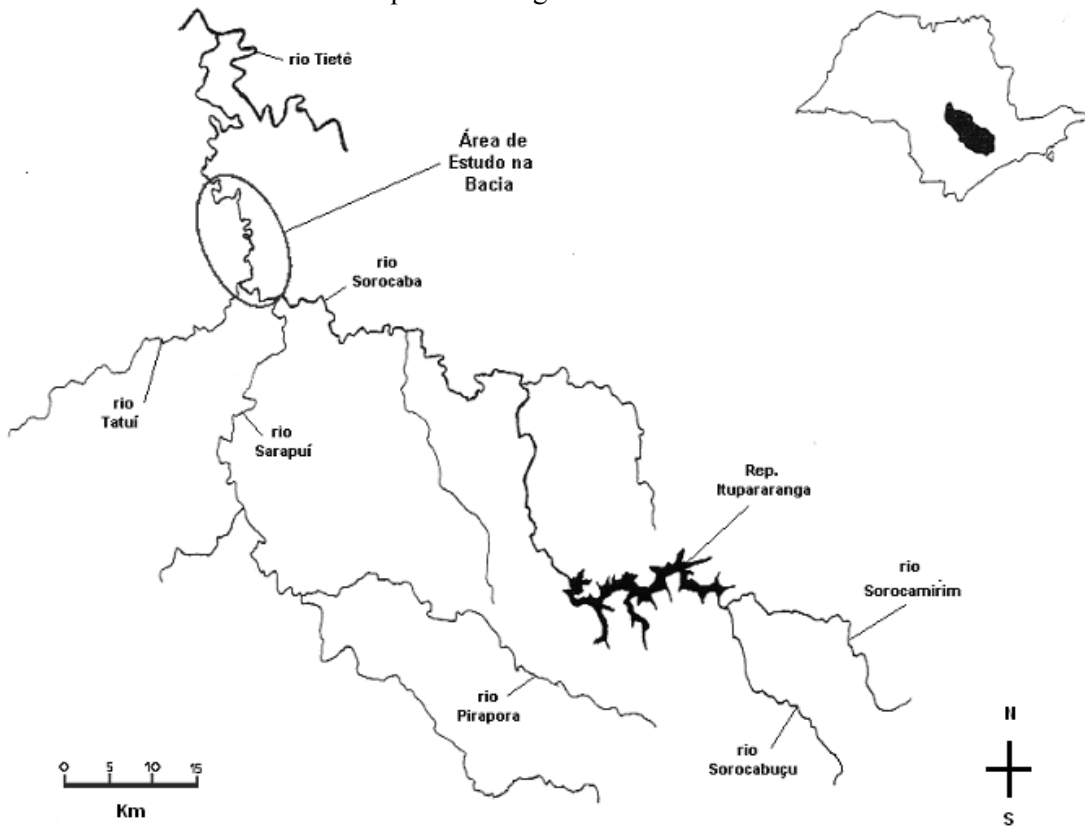
Isso fazia com que, ao denotar a paragem ao longo do rio, os sinais de novas pertencas surtisses interesse nas famílias que residiam de forma dispersa pelas redondezas, em construir ranchos nas proximidades.

Imagem 1 - Paragem de Sorocaba em 1827



Fonte: Jean-Batiste Debret

Mapa 2 - Hidrografia atual do Rio Sorocaba



Fonte: Villares Junior, Gomiero e Goitein (2007)

Para promover o povoamento, Baltazar doou à igreja grande gleba de terras aos Beneditos de Parnaíba, com a condição de construírem o convento e manterem uma escola. Depois de construída a capela de Nossa Senhora da Ponte, e de ter conseguido atrair um certo número de casais brancos para residirem no povoado, Baltazar Fernandes, em 1660, entregou-a, com patrimônio de terras e pessoas à Ordem civilizadora do Ocidente, com a condição de zelarem pela vida espiritual e ministrarem ensinamentos à população. A chegada desses religiosos colaborou para que outras famílias da região viessem se arrancar nas terras dos padres, mediante um foro anual módico. O mosteiro beneditino também servia como uma alternativa para moradores pobres, sem sesmarias, conseguirem uma propriedade por meio de foro razoável (ALMEIDA; 1969, 1974).

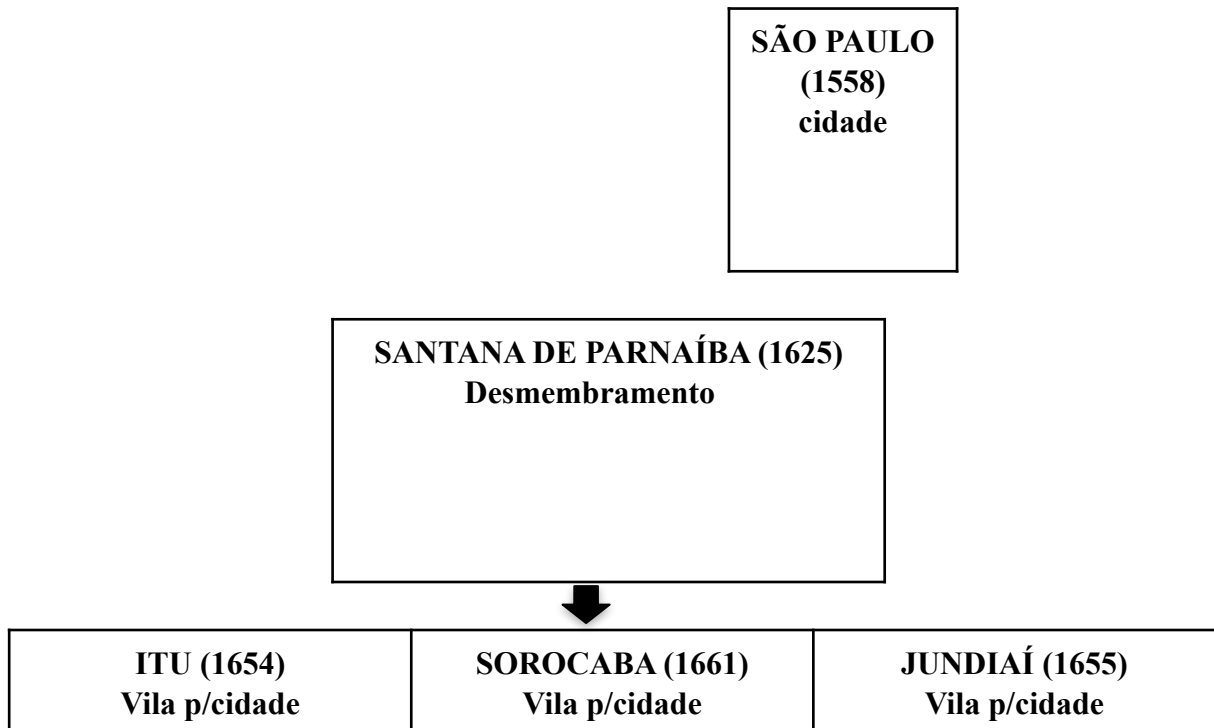
A igreja católica exercia grande influência na vida social da colônia, realizando “tarefas de natureza civil, tais como registros de nascimentos, de casamentos e de óbitos e, em determinadas épocas, do ano, os pátios das igrejas centros sociais e comerciais” (ZAMBONI, 1978, p. 30). Havia uma interdependência, entre vila e a capela, que pelo que tinha a oferecer, servia como chamariz na imensidão de terras, em torno da qual, reunia-se e desenvolvia-se a vizinhança, contribuindo para o desenvolvimento do povoado, que, por sua vez, arcava com subsistência daquela territorialidade.

No ano de 1661, tendo o povoado alcançado o número de trinta casais de brancos, requisito que permitia consolidar a povoação em vila, solicitou o seu fundador a transferência do pelourinho que existia na Itavuvu (Vila São Felipe). O pelourinho de Itavuvu foi transferido para Sorocaba, oficializando a constituição da Vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba. O símbolo de autonomia local, transferido pela segunda vez na região, ocorreu em 3 de março de 1661, principiou o desenvolvimento da vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba (ALMEIDA, 1969).

Diz o capitão Baltazar Fernandes, morador na nova povoação de Sorocaba, Vila de Nossa Senhora da Ponte que ele como morador, em nome dos demais moradores, trata de levantar Pelourinho na dita vila, que será a meia légua do lugar onde se levantou um outro Sr. Dom Francisco, que Deus tem, governador desta capitania como bons seguidores de Sua majestade e levando-se em conta que uma ou outra coisa não pode ter nem conseguir se expressar à V.S que lhe faça conceder o deduzido em sua petição, visto redundar tudo em argumento dessa repartição, a serviço de V. Majestade e argumento de seus moradores... (ALMEIDA, 2002).

Mais tarde, Sorocaba tornou-se sede das feiras de muares. A Cidade, por força de sua privilegiada situação geográfica, transformou-se no eixo geo-econômico, entre as regiões norte e sul do Brasil, empenhados na mineração e na exploração das reservas florestais o norte; e na produção de animais de carga e de corte - o sul. O Capitão Baltazar Fernandes construiu, em 1654, a igreja de Nossa Senhora da Ponte, atual igreja de São Bento, e sua casa de moradia no lajeado, fundando nova povoação com o nome de Sorocaba, que no tupi-guarani, significa terra (“aba”) fendida ou rasgada (couro) (OLIVEIRA, 2004). Na imagem abaixo apresentamos a evolução da Formação Administrativa da Cidade de São Paulo e seus desdobramentos em algumas das vilas e cidades que se formaram a partir de seus desenvolvimentos e expansões.

Imagem 2 - Evolução e desdobramentos da Formação Administrativa de São Paulo



Fonte: adaptação de IGC (apud ALMEIDA, 2002).

O esboço acima demonstra os sucessivos desmembramentos ocorridos a partir de um “Município originário”, no caso São Paulo, cujo termo sofreu desmembramento de Santana de Parnaíba e este, por sua vez, teve desmembradas de sua jurisdição as vilas de Itú, Jundiaí e Sorocaba. Com isso, chega-se à conclusão de que o povoado de Sorocaba mantinha uma relação de subordinação territorial-administrativa a Santana de Parnaíba, antes de tornar-se Vila. Ocorre que o quadro de desmembramentos municipais, construído pelo IGC, ao tratar de Sorocaba, baseou-se no testamento da esposa de Baltazar Fernandes, onde consta estar aquela no termo de Santana de Parnaíba. Todavia, de acordo com o despacho do governador Salvador Correa de Sá e Benavides, 03 de março de 1661, o povoado de Sorocaba estava nos limites da vila São Felipe, o que nos leva a entender que a “genealogia” dos Municípios da região em estudo, talvez tenha tido origem num “Município originário” já extinto, e não em Santana de Parnaíba, como nos coloca o IGC (ALMEIDA, 2002).

Quando se deram esses fatos? As datas não são precisas, no entanto existem três documentos que têm orientado os historiadores na determinação do período em que Baltazar iniciou o povoamento da atual cidade Sorocaba, que vai de 1646 a 1654 (ALMEIDA, 2002). O primeiro desses documentos e o mais importante é o testamento e inventário de dona Izabel de Proença, esposa de Baltazar Fernandes, redigido no final de 1654 e início 1655. Izabel de Proença faleceu nos primeiros meses de 1655 e, no inventário e avaliação de seus bens, em Santana do Parnaíba e em Sorocaba, em Abril de 1655, é que apareceu pela primeira vez, o nome “Sorocaba” ou “Sorocava”, para ser mais preciso (OLIVEIRA, 2014). Mais ainda atestam esses documentos que em 1655 já existiam a Capela de Santana, ao lado do Mosteiro, e a casa sede da fazenda de Baltazar às margens do rio Sorocaba, atual

bairro Lageado. Ainda por esse documento, sabe-se que Baltazar já tinha, na paragem de Sorocaba, um sítio com duas casas de taipa e uma tenda de ferreiro, além de casas, igrejas, oficinas, moinhos e uma estrutura para abrigar centenas de índios administrados, mais gado bovino e porcos; é muito provável que ele tenha começado a ocupar o espaço onde localiza-se Sorocaba, antes de 1654, data considerada oficial da fundação. Especialmente porque, a formação dessa fazenda ou sítio com as construções, derrubada da mata e a necessária preparação do solo para as culturas de mandioca, algodão, milho, trigo e uva costuma levar tempo, podendo mesmo levar alguns anos (ALMEIDA, 2000).

Um outro documento, o livro do tombo da paróquia de Sorocaba, datado de 1747, confirma a hipótese acima, ao registrar que em 1646 já existiam moradores na Paragem de Sorocaba. A anotação, baseando-se em tradição oral, foi feita pelo padre Pedro Domingues Pais, sorocabano e vigário de 1716 a 1750.

A título de registro, merecem ser citados que em bibliografia e iconografia podemos levantar as suspeitas de confusão na história de Sorocaba. São tantos encontros e desencontros que as pesquisas no turismo também podem constituir um guia para revisão de imaginários. Que chega e lambisca o ser folclórico. O Morro de Ipanema, não é de São Bento, é de Sant'Ana; a casa da Marquesa de Brigadeiro Tobias, marido traído, nunca foi traído e a história faz mesmo um redemoinho; o animal tropeiro era a mula, mas no monumento está o cavalo; a casa de Baltazar parece que não era bem como alguns dizem. E então surgem vários pontos de interrogação, sendo que alguns deles, podem ser pesquisados com maior aprofundamento na híbrida história de uso do rio Sorocaba (OLIVEIRA, 2002).

A colonização paulista utilizou-se do rio Tietê como fluxo de transporte e usou suas margens para construir vilas, que depois se transformaram em cidades. Os municípios de Santana de Parnaíba, Pirapora do Bom Jesus, Cabreúva, Itu, Salto e Porto Feliz apresentaram características comuns ligadas com a história da ocupação, a partir do uso desse rio. Por conta disso, tais municípios podem ser entendidos como pertencentes a uma única região pelo fato de exibirem traços marcantes da identidades. O Tietê, face a sua classificação de alto médio curso, é o grande responsável de integração com o rio Sorocaba e de articulação de territorialidade no interior paulista (COMITÊ MUNICIPAL DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SOROCABA, 2015).

O comentário sobre Sorocaba, feito por Almeida (1945, p. 146) é, no mínimo, instigante. “A cidade, como se pode fazer idéia, prazenteira e ruidosa, sobrepuja a muitas capitâneas de províncias”. Isto porque, por décadas a historiografia tradicional procurou explicar o Brasil através dos três grandes ciclos econômicos: do açúcar, do ouro e do café. Nesta perspectiva, os espaços envolvidos diretamente nas respectivas atividades econômicas eram possíveis de apresentar algum desenvolvimento econômico, social e cultural. Os demais espaços eram considerados sertões e/ou vilas perdidas no meio do nada (OLIVEIRA, 1996).

Como entender, então, um lugar que “sobrepuja” a muitas capitais de províncias”, sem que ele esteja inserido diretamente nas áreas centrais dos ciclos econômicos? Em primeiro lugar, como destaca Almeida (2002), é preciso romper com essa leitura tradicional da história do Brasil, dado que conjunto grande de vilas e cidades brasileiras no período colonial e imperial puderam vivenciar

desenvolvimentos baseados em atividades econômicas voltadas para o abastecimento interno, bem como pela circulação de mercadorias.

Nesse sentido, é possível inserir o tropeirismo na história do Brasil, com a perspectiva de que outros ciclos que se desdobraram entre as regiões foram através da força do senso de direção dos bandeirantes e sua importância com viagens das tropas. Embora tenha sido um sistema racionalmente organizado para fazer chegar os produtos aos portos, como o ouro de Minas Gerais, o açúcar do interior paulista e, posteriormente, o café, o tropeirismo, organizava-se de forma singular, pois envolvia uma vasta porção do território brasileiro, numa nítida divisão territorial e social do trabalho (OLIVEIRA 1996).

Do Rio Grande do Sul até Sorocaba (SP) verificava-se configurações territoriais diferenciadas segundo o papel que cada região, vila e/ou cidade possuía-nos tropeirismo, ou seja: o da criação, da pastagem (invernada) e/ou domesticação, a comercialização e, finalmente, a circulação de mercadorias (ALMEIDA, 1987).

O tropeirismo possibilitou a toda porção meridional do Brasil uma configuração diferenciada. Primeiro porque foram os tropeiros que efetivaram a política da Coroa Portuguesa de ocupação e manutenção das fronteiras dessa região; segundo porque, ao ser um sistema voltado para a circulação e abastecimento interno, as relações e a divisão social e territorial do trabalho eram diferenciadas; terceiro porque possibilitou, mesmo que de forma rudimentar, a documentação e a comunicação entre os mais distantes e isolados povoados, vilas e cidades, através de um complexo de rotas e trilhas que passou a cortar todo o território; e quarto, por fim, por ter possibilitado o surgimento de inúmeras vilas e cidades ao longo das rotas, numa configuração completamente singular e ímpar, chamada de espaço simétrico (ALMEIDA, 1987).

Escreve-se no interior de Sorocaba uma transformação urbana histórica e proclamada pela fusões de colonização e exploração da espacialidade de território por imigrantes que aqui se instalaram. Apressadamente as misturas de povos proporciona a grande cidade uma “personalidade característica”, presentes nas expressões verbais, em vocábulos que permanecem, mas que deixam de dizer muito das histórias das antigas fábricas de tecelagem e do tropeirismo.

Para a cidade de Sorocaba cabia a comercialização dos muare que vinham em grande quantidade dos campos de criação ainda xucros, ao sul do atual território brasileiro. Desta forma, organizou-se uma feira anual para a comercialização desses animais que atraía pessoas vindas de todos os cantos do Brasil para comprar os animais, para comprar produtos manufaturados e, também, para participar das festas. Todas as atividades econômicas estavam voltadas para a feira de muare, possibilitando o surgimento de inúmeras oficinas de produtos manufaturados voltados para os tropeiros e para os demais frequentadores da feira, como redes, arreios, facas, facões, prataria, tecidos rústicos, etc. Os estabelecimentos comerciais também eram escassos, possibilitando para alguns o enriquecimento. A agricultura estava voltada totalmente para o abastecimento interno e pode-se mesmo dizer que Sorocaba foi um lugar produzido pelo tropeirismo (ALMEIDA, 2002).

Após o bem sucedida empreendimento da comercialização no circuito do abastecimento interno, em 1852, despontam as primeiras tentativas fabris. No entanto, o comércio do algodão cru

revertia melhores lucros aos sorocabanos. A cultura do algodão desenvolveu-se grandemente, a ponto de Luís Matheus Mailasky, o maior comprador de algodão da zona, construir em 1870, a Estrada de Ferro Sorocabana (inaugurada em 1875), para escoar a produção local. A ferrovia foi um dos fatores de desenvolvimento industrial, que teve início com a Real Fábrica de Ferro São João do Ipanema, primeira metalúrgica da América Latina, onde saiu um dos grandes Sorocabanos, Francisco Adolfo de Varnhagem, o Visconde de Porto Seguro (JORNAL CRUZEIRO DO SUL, 1991).

A partir da queda das exportações do algodão, os Sorocabanos passaram a aproveitar a produção local. Assim, Manoel José da Fonseca inaugurou, em 1882, a Fábrica de Tecido Nossa Senhora da Ponte; logo, em 1890, apareceram as Fábricas Santa Rosália e Votorantim, que deram início ao parque industrial de Sorocaba, justificando o título de “Manchester Paulista”.

Sorocaba sempre teve uma relação extremamente próxima e até dependente com o rio que a margeia. As monções, tropeirismo e o desenvolvimento da cidade como polo têxtil tornaram-se possíveis graças ao rio Sorocaba e, com isso, este tornou-se parte da cultura e da história da Região. O processo de industrialização da cidade de São Paulo, no início do século XX, atingiu rapidamente o interesse da burguesia republicana de Sorocaba, que logo aderiu à criação das indústrias e à produção em série, predominantemente têxtil. Por isso, a cidade ficou conhecida como Manchester Paulista, a cidade inglesa, famosa, àquela época, pelas grandes indústrias do mesmo ramo.

O desenvolvimento industrial local, porém, como qualquer outro durante o século XIX e início do XX, teve como uma das principais características a baixíssimas ou nenhuma preocupação com os arredores da cidade e o rio Sorocaba foi bastante afetado, por receber detritos das indústrias e das residências, comprometendo inclusive o abastecimento da cidade.

Nascente e foz

Sorocaba desenvolveu-se em região geográfica conhecida como depressão periférica, tem em média a diferença de altitude de aproximadamente 350 metros. A cidade é cortada pelo rio Sorocaba, que nasce da junção do rio Sorocamirim, Sorocabaçu e Una, desaguando no rio Tietê ao norte, na cidade de Laranjal Paulista. O rio Sorocaba nasce no planalto de Ibiúna, ao lado poente da Serra do Mar, a aproximadamente 900 metros de altitude, entrando na pré-serra, em curso acidentado. É margeado pelas cidades de Ibiúna, Votorantim, Sorocaba, Iperó, Boituva, Tatuí, Cerquilha, Jumirim e Laranjal Paulista (SEMA).

Pela margem esquerda, seus afluentes mais importantes são os rios Supiriri, Córrego Fundo, Caguassu, Olaria, Itanguá, Ipanema, Sarapuí, Pirapora e Tatuí; ela margem direita existem os afluentes Água Podre, Tavacahi, Taquaravari e Pirajibu que é o maior dentre eles. Deságua no rio Tietê em seu trecho médio superior, no município de Laranjal Paulista. Foi no leito do rio Sorocaba que foram construídas as primeiras barragens e as primeiras escadas de peixes do Brasil, de acordo com a secretaria (SEMA).

O rio Sorocaba é um elemento fisiográfico que nos faz perceber a evolução com o tempo

e com o relevo do local...Abre-se para drenagem do Planalto de Ibiúna e dele precipita para o rio Sorocaba que, na serra de São Francisco, desagua em turbilhão de água encaixado em garganta profunda. Após transpor obstáculos, ingressa na área da pré-serra de São Francisco, onde o relevo se enquadra apalacheno, com seus gaps e vales encaixados. No município de Sorocaba tudo acontece, ao percorrer terrenos sedimentares de curso subsequente.

Almeida (2002, p.11, grifo da autora) comenta em sua historiografia que o rio Sorocaba é:

Um rio dá as costas ao mar, como o Tietê do qual é o maior afluente pela margem esquerda, descendo dos contrafortes da Serra do Mar, a cerca de 900 metros de altitude, por dois braços que se reúnem abaixo da atual cidade de Ibiúna, e se chamam Sorocaguaçu e Sorocamirim. Com o nome de Sorocaba, cava no granito o belo e quase desconhecido "canyon" em que antes de 1913 estrondava, com cerca de 90 metros de altura o salto do Itupararanga, canalizado pela "São Paulo Electric", que represou o rio até os subúrbios de Ibiúna. Depois forma uma cachoeira menor aproveitada em 1938 pela fábrica de cimento Votoran, e o salto do Votorantim, outrora ponto de "turismo" e até de duas visitas imperiais, 1890 aproveitado para a fábrica de tecidos de seu nome. Apenas Votorantim, e em seguida o serviçal Sorocaba, depois de 200 metros de desnível, atravessa mansamente a aglomeração que cresceu a suas margens, formando várzeas maiores à direita, depositando a areia que trouxe da serra e entrando, abaixo da maior ponte, no trecho retificado (pelo governo federal) que lhe dá novo e belo aspecto, certamente aproveitado no futuro para o lindo jardim que ainda mostrava sua nudez...

Sabendo disso, desse trecho inicial entre Ibiúna e Votorantim, o rio Sorocaba exhibe características muito diferentes daquelas apresentadas na área urbana de Sorocaba e em praticamente em toda extensão até chegar na foz em Laranjal Paulista. Podemos citar curiosamente canyons profundos em um trecho curto de aproximadamente 18 km em linha reta (cerca de 25 km pela forma do rio), esculpidos pela força das águas. O nome de terra rasgada dá para ter um pouco de assimilação com a natureza. O rio Sorocaba e o canyons traz um viés para o ecoturismo avançar dentro do município.

Ao longo dos anos o rio Sorocaba passou por grandes transformações no seu leito e nas margens, além de ter abrigado transformações de usos. De curso indispensável aos deslocamentos coloniais - como ponto de referência e meio de deslocamento - a espaço de práticas de lazer e elemento de embelezamento paisagístico da cidade, em diferentes momentos da história, espelha também processos de valorização e de descaso com o meio ambiente.

Imagem 4 - Passeio de barco no Rio Sorocaba em 1909



Fonte: Sorocabanices

Segundo a Sema, o rio já foi modificado no trecho urbano de Sorocaba, teve cinco barragens construídas, sendo duas em Cerquilha e três em Votorantim, entre elas a de Itupararanga. Em Sorocaba, o rio foi retificado desde a ponte de Pinheiros até a ponte do Pinga-Pinga. As barragens sempre alteram a profundidade dos rios, levando ao aprofundamento principalmente próximo à barragem.

A história do rio Sorocaba denuncia altos e baixos. Segundo a SAAE e a SEMA, a qualidade atual da água ainda poluída do rio Sorocaba depende do tratamento dos dejetos provenientes das tubulações de esgotos domésticos e das indústrias. Mesmo com essa situação de desprezo, é atualmente possível avistar diferentes espécies de animais ao longo da sua extensão, como garça, ratão-do-banhado, capivara, cágado, serpentes, lagartos, gambás e outros animais.

O rio Sorocaba passa por avaliações de tempos em tempos e o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba (2017) tem colocado na pauta de suas reuniões, a preocupação com as cheias e com a transformação através do ritmo acelerado do desenvolvimento da cidade. Unindo viés que corroborem para uma organização e tratamento dos efluentes, parte da dicotomia do lugar, que cria um imaginário do campo em análise, sob a mansidão e as contrariedade dizem muito o que corre a ser considerado importante e útil.

Quando caminha-se na beira do Rio Sorocaba muitas vezes percebe-se a paisagem que identifica o lugar de legitimidade sorocabana, expressão dos desenvolvimentos da cidade entre caminhos tanto de escassez quanto de cheias. Não importa se você é um ecoturista ou alguém sem qualquer interesse no rio, a paisagem inspira uma boa reflexão sobre a natureza cultivada dia a dia.

O que mais chama a atenção, e de maneira preocupante, é que nos últimos anos as pessoas têm retomado a prática da pesca. Sorocaba tem quase 100 espécies de peixes identificadas e 273 espécies de aves abrigadas em seu leito. O leito do rio já passou por várias avaliações durante os anos em que houve o cuidado de tratamento intensivo nas tubulações que jogam água para o rio. Acreditava-se, inclusive, que até 2020 a água do rio Sorocaba estaria potável! (SAAE, SEMA)

O impacto das alterações foi sentido pelas plantas e animais, uma vez que foram retirados de seus locais de origem para a realização das obras. Atualmente, informa a Sema, a vegetação que margeia o rio Sorocaba na área urbana em grande parte ou foi plantada artificialmente ou composta por espécies exóticas invasoras, como a leucena, o que representa um grave problema para a arborização urbana. Para a conservação das águas do rio a Sema realiza a recuperação da mata ciliar nas áreas degradadas. A recuperação dessas áreas é importante para poder reconstruir, porém por não ser mais mata nativa, o meio ambiente sofre perdas na sua composição de espécies.

Intervenções urbanas alteram o curso das águas

O rio Sorocaba tem muito a ser avaliado em termos de estrutura paisagística e também em sua potencialidade para o lazer. O que se sabe é que, antigamente, o rio era utilizado para pesca e para mergulho e que, desde 2000, os trabalhos de despoluição do rio vem tendo bons resultados. Hoje em dia já se pode falar sobre as possibilidade de retomada da navegação no percurso do rio. Existiu um trabalho de conscientização ambiental estimulado pela SEMA e empreendido pelos antigos grupos Caturro (grupos com atividades semelhantes aos escoteiros) que, em pequenas embarcações, desciam o rio, tirando o lixo das encostas e de seu curso.

Contemporaneamente, a paisagem é percebida como parte da identidade do lugar e a observação da paisagem sorocabana, em toda a extensão do rio que corta a cidade, percebe-se que sua identidade está marcada também por sua hidrografia.

A paisagem urbana é na sua formosura de elementos, contatos de diferentes características, que a partir dos estudos de Kachinski (2016), podem ser classificadas em: natural, humano, social, cultural ou econômico. Estas características articulam-se umas com as outras, formando um ambiente de aspectos não coerentes e muito menos organizados. Estamos habituados a mover-se sob pré direção enfileiradas já que assim é uma linguagem bem compreendida por muitos e por outros, também ignorada.

Dessa maneira, podemos entender a paisagem urbana como um conjunto de diversas partes que formam o espaço público urbano, tais como: ruas, calçadas, praças e jardins, edifícios, equipamentos, arborização, córregos e rios, e outros espaços que constituem o ambiente urbano. Nossa maneira de ver o mundo influencia a dinâmica como as coisas são “trocadas nesse meio”. Sabendo que o observador teve as ideias ramificando todo o astral do meio e isso é o que faz o caráter de tudo que é agradável ou que destoa noutrora.

A paisagem urbana altera-se continuamente, acompanhando as mudanças da sociedade. Cada vez que a sociedade passa por um processo de transformação, as interações sociais e políticas

também se transformam, em ritmos e intensidades variados. A forma é alterada e renovada, oferecendo outra forma que atenda às novas necessidades impostas pela própria regenerativa do lugar e do espaço em formação (SCHUTZER, 2010 apud CASTRORE, 2019).

Ao conjunto de elementos a ser escrito no desejo de descrever o mais detalhado para as zonas e áreas, de forma que estas possam ganhar atenção, lembrando a existência de um rio e que ao seu entorno e em seu meio multidões de vidas compartilham ciclos que vem originárias da água para tudo criar vida. É uma necessidade iminente renovar nossa carga de criatividade ao ver questões de sustentabilidade em um “*tree line solum*”. A conservação e olhar disponível do uso das áreas que estão em elevações dinâmicos da própria determinação das causas (Apropriação do recurso natural) .

Existe ainda uma outra relação de grande importância a ser examinada: é a do tempo livre dos trabalhadores e dos seus filhos, que podem encontrar no rio Sorocaba o ponto transversalidade de interesses quanto ao tempo livre planejado, de re-criação dos sujeitos para tempo de estudo escolar e para o trabalho. Esta relação não é evidente.

O lazer e a paisagem são reconhecidos no mundo contemporâneo como elementos necessários à vida social e são valorizados pela sociedade (KACHINSKI, 2017). Originário do Latim *otium* (ócio), o lazer, tendo já apresentado no passado um sentido negativo, amparado na “filosofia” de que somente o trabalho oferece dignidade e realização pessoal, hoje as férias, as viagens e os passeios conferem uma funcionalidade e um sentido no desenrolar-se temporal da vida cotidiana. A estrutura paisagística de Sorocaba convida o visitante da cidade a fazer um passeio visual, histórico e cultural sobre seu desenvolvimento tecnológico, social e urbano, também em termos morais e éticos

Contribui para recolocar o lazer como uma atividade essencial na vida de trabalhadores e no âmbito do desenvolvimento comercial; concede ao visitante possibilidades para pensar novos sentidos e a busca pela qualidade de vida, Ao mesmo tempo que favorece reflexões sobre as questões de melhoria da produtividade (Taylor, 1964) e de pertencimento social pela busca de status e prestígio social àqueles que se aventuram em experiências de lazer e turismo culturalmente valorizadas como “alternativas” ou “aventureiras”.

A modernidade pesada era o tempo do compromisso entre o capital e trabalho assim dita Bauman, fortalecido pela sua mutualidade e dependência. Os trabalhadores mantinham uma relação de dependência de empregos para se sustentar; o capital dependia de empregá-los para a sua reprodução e crescimento. Esse encontro tinha um endereço fixo: nenhum dos dois poderia se mover para outra parte com facilidade... As paredes maciças da fábrica mantinham ambos sócios em prisão compartilhada [...] (Tempos Modernos Charlie Chaplin).

Sorocaba teve como principais fatores de desenvolvimento o rio Sorocaba que, a partir da colonização de Baltazar Fernandes, durante toda a construção da *era* das indústrias de algodão e da construção da estrada de ferro, foi tão importante para os desenvolvimentos econômicos e políticos. Em contrapartida, adoeceu junto com os operários trabalhadores e os médicos nada tinham a fazer, senão esperar e deixar as coisas seguissem seu curso, que não pode ser evitado ...Isso era a coisa mais dolorosa da medicina na época na transversalidade da psicose do trabalho exaustivo.

Por um lado, um ingrediente libertador radiante. Tudo era motivo de festa para a classe

operária das grandes fábricas, as festas poderia ser uma simples reunião da Associação Recreativa e Musical 6 de Janeiro, até as alegres e concorridas comemorações na chácara de Quinzinho de Barros. Os mais antigos retratam que as quadras próximas ao rio Sorocaba sediavam práticas que levaram à criação do zoológico Quinzinho de Barros; tanto no entorno quanto nas margens do rio havia animais soltos, não se sabe quantos animais ao certo detinha o local, mas a notícia era de que ali estruturava-se um local de lazer... Nos locais de lazer havia muita aproximação. Na sede da Associação Recreativa e musical 6 de Janeiro, fundada em 1907, os moços da cidade encontravam - todas as tardes após o serviço para as alegres cervejadas e saborosas comidas preparadas por Mauricio Delosso, que por longos catorze anos, foi zelador da associação (OLIVEIRA, 2002).

Aos passos introvertidos estava em fase de revolução questões de direitos trabalhistas e humanos, que fazia com que houvesse muitas greves e protestos estudantis, em vários contextos e partes do mundo. Foi estimado para direito dos trabalhadores os direitos às férias, a remuneração das férias, proteções para atividades insalubres e prevenções à periculosidade, inclusive devido à vários acidentes nas fábricas. O protestantismo também se difundia forte e crescia o número de igrejas protestantes. Nesta sorte de ver tudo isso polvorosamente agitando as fábricas de algodão e as construções de rodovias, estradas e ruas com asfalto avançando. Muito alvoroço se dava no meio político e crise financeira estalava como fulguras das margens plácidas. Que inflação tão louca fez com que houvesse o fechamento de várias indústrias deixando milhões de pessoas sem emprego. Aqui falamos do século XX.

A crise na organização do trabalho, expressada pelo alto índice de absenteísmo, recolocou para o capital a questão da reestruturação do trabalho, a fim de obter a adesão dos trabalhadores (NAVARRO; PADILHA, 2007). Houve na época da estrutura fabril um período em que datam as primeiras experiências da que foi posteriormente chamadas por alguns autores de “administração participativa”. A administração científica coloca seus nichos dentro de um organograma funcionalmente conhecido para estabelecer um maximização na produtividade e ganho de horas para o descanso, uma abertura que foi duramente negociada com as empresas.

Para Vilarta e Gonçalves (2004), a natureza e o lazer são elementos que se fazem presentes à qualidade de vida. No entanto estes elementos não estão livres das referências históricas, culturais e das estratificações sociais ou de classes de uma sociedade. É importante destacar que o entendimento de meio ambiente e lazer colocados ao longo deste trabalho são compreendidos e refletidos como esferas de atuação humana que contribuem para efetivo desenvolvimento dos indivíduos (GUTIERREZ, 1998; STOPPA, 2005).

Para Londe e Mendes (2014) é importante trazer à superfície a discussão sobre os benefícios proporcionados por áreas verdes (naturais) ao meio ambiente e a população concentrada em ambientes urbanos. A oferta de áreas livres verdes e parques urbanos se caracterizam como espaços fundamentais para a vida em sociedade.

Ainda, segundo Dantas (2016), as áreas verdes contribuem para qualidade ambiental e qualidade de vida da população. Estas áreas podem desempenhar papel estético (pode-se considerar o que se refere ao belo, formoso), ecológico-ambiental (capacidade de redução dos materiais tóxicos) e

de lazer (ao descanso, ócio ou passatempo) (LONDE E MENDES, 2014). Outro fator, destacado por Ferreira (2005), é o uso destas áreas como elementos de dinamização da economia urbana, em especial as atividades ligadas ao lazer.

Caracterização ecológica e conservação em Sorocaba

A cidade Sorocaba, localizada a oeste e a 90 km da capital paulista, com uma população acima de 600.000 habitantes (IBGE, 2010) tem um dos maiores Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) com 0, 798. A região metropolitana de Sorocaba conta com aproximadamente 2 milhões de pessoas e é responsável por 3% do Produto Interno Bruto estadual (PIB) em dados averiguados pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEAD, 2016). Dentro desta metrópole, Sorocaba é responsável por quase 50% do PIB com uma receita de R\$ 10,1 bilhões, 12º no ranking estadual de receitas produzidas. É a 5ª cidade em desenvolvimento econômico do Estado de São Paulo e sua produção industrial chega a mais de 120 países. As principais bases de sua economia são os setores de indústria, comércio e serviços, com mais 22 mil empresas instaladas (SEAD, 2015) Sorocaba recebe visibilidade devido a seu posicionamento geográfico privilegiado ao a acesso às principais rodovias de evacuação Raposo Tavares e Castelo Branco (KACHINSKI, 2016).

Atualmente, segundo pesquisa no IBGE (2017), a cidade de Sorocaba possui demograficamente ser uma cidade de 1.304, 18 habitantes por Km². Em 2016, o salário médio mensal era de 3.2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 33.4%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 38 de 645 e 94 de 645, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 115 de 5570 e 327 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 31.7% da população nessas condições, o que o colocava na posição 300 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 4353 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2017 apud KACHINSKI, 2016).

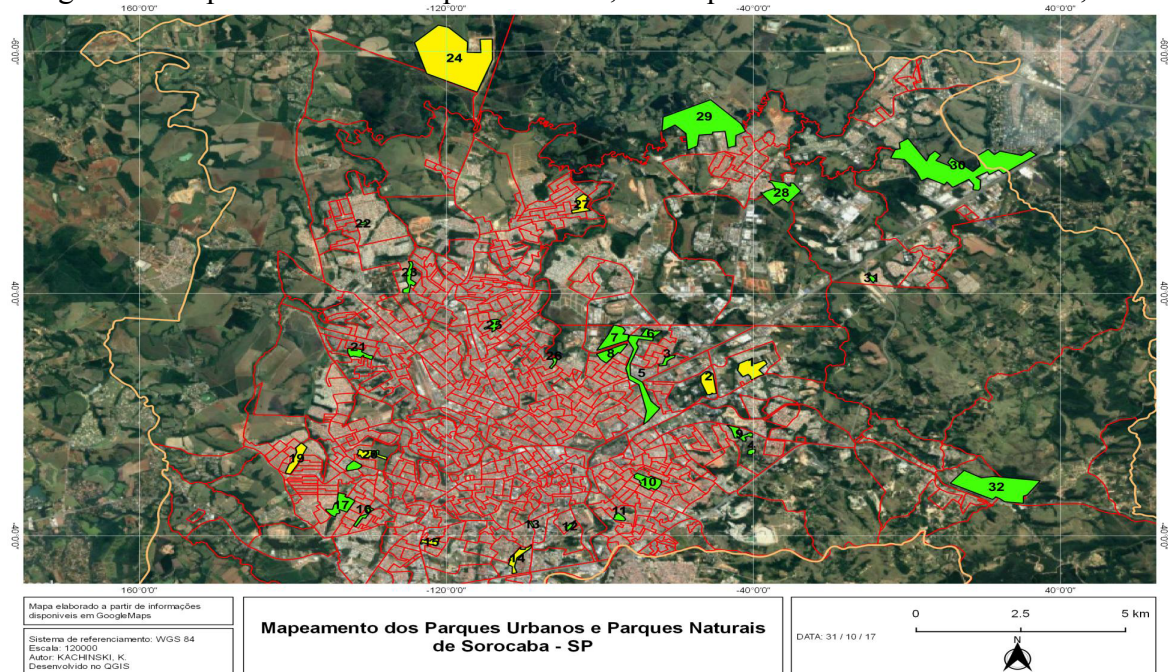
Devido ao intenso uso, a cobertura vegetal do município de Sorocaba, encontra-se reduzida e distribuída em pontos isolados, com um forte desmatamento do centro para as regiões periféricas, com poucas regiões conservadas de mata. De acordo com o PMMA (2014) o município de Sorocaba possui um total de 45007, 85 ha dos quais 7509, 02 de cobertura remanescente de vegetação natural, composta por Floresta Estacional Semidecidual (38.306 ha), Contatos (327.757 ha), Floresta Ombrófila Densa (216.295 ha), Floresta Ombrófila Mista (71.997 ha), Vegetação Ciliar (13.766 ha) e Savanas (16.32 ha), representando 16, 68% do território (KACHINSKI, 2016).

De acordo com a Área de Serviços Urbanos (ASU) por meio da Divisão de Parques (DPAR) da Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), estão catalogados 33 espaços verdes públicos do município de Sorocaba denominados de parques, conforme a legislação municipal. Esses espaços estão subdivididos sobre o território de Sorocaba e toda a população ao entorno pode ter acesso. São espaços de lazer que redobram cuidados com o lixo. Deste montante, 25 foram instituídos após a criação do SNUC, no ano 2000. As unidades de conservação (UC) sorocabanas são: Estação Ecológica

"Governador Mário Covas", localizada no Cajuru, Estação Ecológica do Pirajibu e Parque Natural Municipal de Brigadeiro Tobias, criadas em 2015, e a do Parque Natural Municipal Corredores de Biodiversidade, inaugurado em 2013 (MANFREDINI; GUANDIQUE E ROSA, 2015). (KACHINSKI, 2016).

O estudo de caráter exploratório, foi realizado por meio da combinação da pesquisa bibliográfica, documental e da pesquisa de campo observada com critérios de protocolo e realização de semiestruturais de entrevistas, com os usuários dos parques urbanos e parques naturais municipais do município de Sorocaba. Foram abordados os dados da Prefeitura Municipal de Sorocaba através Área de Serviços Urbanos – Divisão de parques – que propiciou a identificação dos parques existentes e suas características, que também contemplaram o estudo da densidade populacional (Figura 2) e renda per capita (Figura 3) das diferentes regiões da cidade de Sorocaba/SP. As áreas estudadas foram selecionadas seguindo os critérios físicos e ambientais (tamanho, cobertura vegetal), de acesso ao público (com ou sem cerca) e de localização (distribuídas nas diferentes regiões da cidade). Entretanto, foram selecionados dois grupos de áreas: Acoplado por áreas com maior cobertura vegetal (com características relevantes para conservação), áreas delimitadas (cercadas) e presente em diferentes regiões da cidade. Foram selecionados: (1) Parque Chico Mendes (Leste), (20) Parque Ouro Fino (Oeste), (15) Parque da Água Vermelha (Sul) e (24) PNM Corredores Da Biodiversidade (Norte). E o segundo grupo feitos postos por áreas com características de parques urbanos (com características relevantes para lazer, recreação e eventos), com menor cobertura vegetal e áreas sem delimitação física (não cercadas). Foram selecionados: (14) Parque Campolim (Sul), (2) Parque do Paço Municipal (Leste), (19) Parque Santa Barbara (Oeste) e (27) Parque Vitória Régia (Norte). A Figura 1 representa o mapeamento dos parques em Sorocaba com destaque em amarelo para os parques abordados neste trabalho (KACHINSKI, 2016).

Imagem 3 - Mapeamento dos Parques Urbanos, e Parques Naturais de Sorocaba/SP, 2017



Fonte: Kachinski (2016). Dados cartográficos 2016 – Google Imagens.

Pesquisas realizadas por Kachinski(2016)aponta como resultado que há uma oferta de Parque Urbano em todas as regiões da cidade, e de PNM apenas nas regiões leste e norte .Os totais da soma das extensões territoriais dos parques de Sorocaba contemplam uma área de 374, 7 ha, sendo o menor, chamado de Parque Margarida Leão Camargo -com 0, 6711 ha e o maior, a Unidade de Conservação “Governador Mário Covas” na zona norte com 50, 07 ha. Também são UCs Parque Natural Municipal Corredores da Biodiversidade e Parque Natural Municipal Pirajibu ambos localizados nas zona norte e Parque Brigadeiro Tobias na zona leste. Estão incorporados ao Sistema Municipal de Áreas Protegidas, Parques e Espaços Livres de Uso Público. São parque de foco no desenvolvimento do lazer e bem -estar dos moradores e visitantes dando proposta diversificada de cada parque e espaço.

As duas regiões que mais possuem metros quadrados ou hectares em parques são a região leste, a qual possui 12 parques dos quais 1 é unidade de conservação , totalizando 120, 01 ha .A região norte com 6 parques urbanos e 3 parques naturais municipais (UCs Gov. Mário Covas, Corredores da Biodiversidade e Pirajibu)que são prioritária para preservação e conservação da natureza , totalizando estas 9 áreas 158, 30 ha.Com 5 parques a zona sul possui o menor número de parques, totalizando ao todo nas região 15, 77 ha . A zona possui 6 parques, totalizando 40, 05 ha em área. Assim, a região norte de Sorocaba se apresenta relevante na questão da conservação de área naturais (KACHINSKI, 2016).

As ações e projetos desenvolvidos em Sorocaba decorrem da propagação da ideia de preservar a vida selvagem natural, quando obedecendo as ordens de crescimento e expansão de território perdia-se um pouco das belezas cênicas e havia a necessidade de desobstruir possibilitar

recreação aos moradores das cidades vizinhas. A despoluição tão bem vinda e de tremenda importância para o meio ambiente e fluidez da vida sorocabana tomou conta da nova expectativa criada para qualidade de vida e programação de lazer. A cada ano é feita manutenção sob os locais onde tem ligamento direto de esgoto para saber sobre a qualidade da água e o tratamento nas tubulações.

Os parques estadunidenses são referências de controle de segurança e atividade de lazer/sociedade. O primeiro parque de uso público de que se tem notícias foi criado nos Estados Unidos, mediante a reflexão a respeito da perspectiva de produção capitalista que intensificou o consumo dos recursos naturais, provocando a diminuição das áreas nativas, como ocorreu na Europa e nas Américas. O objetivo inicial dos parques estadunidenses era criar um espaço voltado para o prazer e o benefícios das pessoas. Sorocaba sempre esteve ligado quanto a lazer com seus parques naturais e ecológicos e o rio Sorocaba que atravessa a cidade e alguns parques são pontos do rio que margeia. Vamos falar sobre essa relação.

Até meados do século XX, a criação e a implementação de parques em várias partes do mundo deram voz a um caráter ainda incipiente. Posteriormente fortalecendo e ampliando o contexto de movimentos ambientalistas e de questionamentos acerca da importância da natureza para a manutenção da vida ameaçada pelas ações do homem, vários debates contribuíram para a implementação de políticas, codificadas por leis, voltadas à proteção da natureza para as gerações futuras ou para sua conservação por meio do “uso e manejo adequado dos recursos naturais”. A ciência moderna, ancorada nos princípios filosóficos cartesianos e baconianos, desenvolveu a noção de UCs de proteção integral, como estratégia fundamental para enfrentamento de questões nesse processo. Sobressaiu o papel atribuído ao Estado, iniciativa que inspirou outros países, como aqui no Brasil.

Quem pode navegar *pele* rio?

Assume a presença do papel utilitário e inovador do Turismólogo. Fitando o recurso natural e vislumbrando seu grande potencial de lazer e turístico, pela abordagem de turismo ecológico e do turismo náutico. Isso foi já demonstrado no relatório da Sema do ano de 2013, em atividades comemorativas da Semana Mundial da Água, e podem ser conscientemente aplicadas ao caso do Rio Sorocaba (JORNAL CRUZEIRO DO SUL, 2015). Entretanto, existe a necessidade de estabelecer um quadro teórico, trabalhado a partir de dados competentemente já coletados por pesquisadores e instituições públicas de Sorocaba para, pensando na qualidade de uso que se quer no entorno do rio Sorocaba, elaborar metodologia e desenvolvimento cuidadosamente planejado desse lugar (Trigo, 1994).

Essa base nos dá parâmetro a poder pensar vias inclusive de utilização náutica. Que nos permite perceber a dinâmica no rio, abrimos três aspectos: a ótica, que é a visão seriada propriamente dita, e é formada por percepções sequenciais dos espaços urbanos; o local, que diz respeito as reações do sujeito com relação a sua posição no espaço; e o conteúdo, que se relaciona com a construção da

cidade, cores, texturas, escalas, estilos que caracterizam edifícios e setores da malha urbana.

A democratização do uso e apropriação da população entra em reivindicação (LONDE E MENDES, 2014). No Brasil, a Constituição Federal de 1988 se apresenta como um fator determinante para defesa destes direitos sociais e ambientais. Com a nova Constituição, o lazer e o meio ambiente são reconhecidos como direitos aos cidadãos. Estabelece-se no Capítulo VI, do Art. 225, o qual expõe: Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988). Dentro deste contexto, para Munhoz (2008, p. 64) “[...] os direitos sociais visam reduzir os excessos de desigualdades gerados pelo mercado, garantindo um mínimo de bem-estar para os indivíduos”. Cavalcanti (2012) contextualiza que, na atualidade, o crescimento econômico é sinônimo de insustentabilidade e para a inversão deste quadro, a natureza e a economia devem possibilitar um desenvolvimento ambiental e humano no qual os direitos sociais estejam inseridos, além do crescimento econômico. Para uma efetiva defesa destes direitos se faz necessário a formulação de políticas públicas, planejadas e executadas com a intencionalidade no lazer. Além deste objetivo prioritário o Poder Público pode ofertar ações relacionadas a outros fins, mas por suas características dão condições para as vivências recreativas e de lazer (GUTIERREZ, 1998; MUNHOZ, 2008).

De modo geral, analisando o conteúdo histórico, geográfico e ambiental, a estrutura do arvoredo respectivas leis seriam um condicionante para observar como estudo científico das possibilidades de uso encontra espaço de desenvolvimento o malte legislativo:

Legislação de proteção ambiental: relativa à existência de Unidades de Conservação - UCs e outras áreas de proteção. Quando a cidade possui uma UC, ou se localiza total ou parcialmente em uma Área de Proteção Ambiental - APA e quando tem interesse na preservação e nos recursos naturais, deve ser avaliada a presença das leis ambientais. No endereço do Instituto Chico Mendes, é também possível saber sobre Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPNs, que são UCs de propriedade privada.

De outro lado, leis de zoneamento e parcelamento e ocupação do solo também apresentam os mapas de uso do solo, que especificam onde se pode realizar atividades de lazer e quais as características da utilização do solo. É importante ler e checar alguma menção ao turismo nesses documentos.

Na legislação do local, deve-se ter em mente duas questões fundamentais: as restrições impostas e a preocupação das autoridades e da população tanto com a atividade turística quanto com a conservação. O levantamento de dados feito por Inventário Turístico do Município é bem específico, boa abertura é procurar em dois lugares - a Câmara Municipal e o chefe de gabinete da prefeitura. A Câmara Municipal é onde jaz as leis, qualquer problema que aconteça é feita uma audiência para discussão ou apresentação mostrar-se contra dependendo da lei de ordem específica. O Chefe de Gabinete é a pessoa próxima do prefeito que despacha, diariamente, com ele e com a população, um número de projetos a serem aprovados ou não dependendo da necessidade e urgência e de qual o retorno da proposta repercutirá no município. No acesso semanal a todas secretarias pode-se descobrir

onde procurar essas leis e a quem buscar, para se informar sobre elas.

No caminho uma ligação teórica com o desenvolvimento de conteúdos, de ver e compor na paisagem de Sorocaba a sensibilidade de desenvolver lazeres e turismo náutico, identifica-se as possibilidades de proporcionar aos residentes e turistas que vem para Sorocaba, uma abordagem da cidade como mosaico histórico. A oportunidade de concretizar este projeto, pensando nas prosas que suportou o longo trabalho de despoluição, descritivas dos seus tempos de desenvolvimento e de algum avanço perante a desenvoltura do lazer na cidade, está de alguma maneira conectada com um modo de desenvolvimento econômico que valorize permanências histórico-culturais e características territoriais que qualificam os atrativos turísticos da cidade e seu potencial turístico inovador. Aqui o rio nem sempre tão valorizado comporá um eixo conceitual gerador de receita para a localidade.

A discussão sobre a questão do lazer e do turismo, associada as alterações espaciais que outrora abordaram a importância do rio para o desenvolvimento de intervenções, de algum modo deve favorecer a revisão de políticas públicas de lazer, turismo, socioculturais e econômicas e pensar no planejamento de bairros das regiões próximas, distribuindo benefícios para a população e os territórios. Temas como região, regionalização, desenvolvimento socioeconômico, logística de transportes, turismo, entre outros, são chamados à discussão, na qual fatores sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais são decisivos na (re)organização das regiões.

Há diferentes formas de se entender a região, como conceituações diversas, além de tantas outras teorias para explicar a sua própria noção a luz da “História do Pensamento Geográfico”. Essa diversidade caracteriza as expressões da regionalização e o seu entendimento, em especial, no contexto desta pesquisa, aplicado aos transportes e o turismo. Muita coisa se analisa com epistemologia até chegar num bom senso de realidades e contradições. A região enquanto categoria de análise geográfica, coloca caminhos para compreensão dos diferentes pontos à margem do rio, favorecendo análise e tratamento dos diferentes fenômenos no espaço geográfico.

Podemos dizer que a estratégia aqui mencionada de uso do rio Sorocaba vem sendo debatido nas pautas atuais do uso público de áreas naturais e compõe um cenário para o qual é importante planejar e *re-crear* (KACHINSKI, 2016). Para corrigir carência em espaços públicos naturais que estão dentro das quadras de Sorocaba, com objetivo de lazer e educação ambiental, trabalhos em conjunto com a secretaria do meio ambiente favoreceriam a abordagem do rio Sorocaba como a temática de uma cidade agradável, sustentável e segura.

Cerca de 120 escoteiros do Grupo de Escoteiro Ipanema participaram em 2014 da 1ª edição da Caminhada Ecológica no Parque Linear do Rio Sorocaba, ano em que também foi realizada a 7ª Expedição de Barco. A atividade teve início às 8h e seguiu até as 17h, com o objetivo de conscientizar seus participantes e a sociedade sobre as questões ambientais no município. O grupo recolheu 200 quilos de lixo, somente no trecho entre o Centro de Educação Ambiental -CEA Rio Sorocaba, na ponte do bairro Pinheiros e o Parque das Águas.

Garrafas pet, peças de veículos e embalagens plásticas foram os itens mais encontrados e recolhidos pelo grupo ao longo das margens. “O que estamos fazendo é um incentivo para outras pessoas e também conhecerem nosso movimento”, disse o escoteiro Vitor Elias dos Santos. “É

também um ato de civismo, de respeitar a cidade em que se vive”, completou o diretor do grupo. Durante o dia, outros grupos, entre eles o Clube de idosos e do Território Jovem, além de pessoas da comunidade, se dedicaram à atividade de educação ambiental que envolveu um total de 800 participantes. (Jornal Cruzeiro do Sul, 2014).

Segundo Welber Smith, diretor da área de Educação Ambiental da Prefeitura Municipal, a ação tem foco educativo, no sentido de alertar as pessoas sobre os impactos do lixo jogado incorretamente nas ruas e córregos, que são levados ao rio Sorocaba. “Como fazemos ações preventivas, hoje o rio não está sujo. Retiramos cerca de 200 quilos de lixo somente com os escoteiros”, observou (Jornal Cruzeiro do Sul, 2015).

Em um trecho do percurso, a reportagem constatou uma pessoa em situação de rua instalada nas margens do rio, em uma espécie de cabana feita de cobertores e madeira. Ao lado, uma caixa com resto de garrafas pets, objetos pessoais, plásticos e papelão”. Quando encontramos esses pontos viciantes acionamos a Secretaria de Desenvolvimento Social para atuar junto a essas pessoas”, segundo Smith (Ibid.).

Atividades como estas também são realizadas com o propósito de informar sobre o processo de restauração ecológica da mata ciliar do rio para a preservação da fauna e da flora, denominada de Programa Refúgios da Biodiversidade. O biólogo afirmou que “o objetivo principal está na criação de ‘ilhas’ de manejo controlado da vegetação das margens e bancos de areia do rio, criando ‘um ambiente adequado tanto para o desenvolvimento de espécies arbóreas quanto para a proteção e alimentação de exemplares típicos da fauna do rio Sorocaba, especialmente as aves” (Jornal Cruzeiro do Sul, 2015).

A prefeitura de Sorocaba, por meio da Secretaria do Meio do Ambiente (SEMA) e do SAAE Serviço Autônomo de Água e Esgoto, promove anualmente, sempre como comemoração do Dia da Água, a descida de barco pelo rio Sorocaba.

É uma iniciativa que envolve uma expedição pelo rio, feita por dois barcos, que tem como tripulantes as equipes da secretaria e outra equipe do Corpo de Bombeiros. Feita no percurso da ponte rua Padre Madureira até o Parque das Águas, os tripulantes recolhem o lixo flutuante e na beira da água. Conforme Smith, cerca de 10 toneladas de lixo por mês são recolhidos do rio, porém ele alerta para outra questão alarmante sobre o lixo nos parques abertos na cidade. “No Campolim, por exemplo, são retiradas cerca de 1 tonelada de lixo por final de semana, e quando tem evento essa mesma quantidade é retirada em apenas uma manhã. É bastante coisa!

Hoje em dia é necessário prestar atenção não apenas as ações desenvolvidas pelas ONGs, que estão por toda parte querendo fazer a diferença na sociedade, mas também aos históricos e bem sucedidos trabalhos desenvolvidos por instituições e funcionários públicos de diferentes instituições, que se articulam em projetos para oferecer aos residentes da cidade um ambiente com maior qualidade de vida. E isso deve ser encorajado, gestos nobres como recolher lixos no rio é louvável.

Essas são provas de que é possível conservar o meio ambiente e se divertir. Temos que ter a consciência que a água é um bem precioso e não é infinito, seu uso deve ser responsável, equilibrado assim como o direito ao ambiente.

Abrir o caminho para a reutilização para o uso de barcos faz remontar outra expectativa de futuro para a cidade de Sorocaba. A qualidade da água do rio Sorocaba tem melhorado ano após ano e isso é algo tão positivo, que alguns bairros de Sorocaba utilizam da água para beber. Juntando esses dois polos da cidade, passeios e atividades de rafting já realizadas revestem de notas alegres a cidade, em uma diversão agradável no final de semana.

Imagem 8 - Passeio de Rafting rio Sorocaba



Autor LUIS SETTI / ARQUIVO Jornal Cruzeiro Sul

Em um evento que toma força com as histórias e enfatiza que o momento do século XXI busca desacelerar para poder ganhar em qualidade de vida e também busca sombrear espaços com grande insolação na paisagem, exige-se modernidade e tecnologia para poder desenvolver, de fato o fenômeno turístico, com adequação e revisão dos padrões que outrora foram definidos, sendo adaptados às realidades locais e suas características ambientais, culturais, socioeconômicas e políticas. Nesse sentido encontramos-nos diante de um fenômeno psicológico da percepção, interpretação e apropriação do espaço territorial.

A percepção ou o simples ato de perceber, refere-se a algo que está intrinsecamente ligado ao sensorial, a forma pela qual os sentidos internos dos seres humanos captam e processam na mente determinadas referências provocadas por um agente estimulador externo qualquer. Por meio desta mesma forma, a paisagem preenche os olhos da individualidade da pessoa, criando para si uma imagem guardada em um quadro psicológico. A própria colocação de história do rio contraporia a dominação navegar-consumir e revestiria a percepção dos usuários de novos pensamentos.

O bom planejamento será importante para determinar o sucesso de quase todas as funções e atividades propostas pelos humanos contemplativos, especialmente por facilitar a eliminação de problemas que podem ser previamente identificados. No planejamento é requerido que correlacionem-se disciplinas com a formação do Turismólogo e com as políticas de empresas e instituições, em ações cooperativas envolvidas com o fornecimento de diferentes serviços (transporte, alojamento, alimentação, entretenimento, atividades físicas, informação, organização de eventos etc.). Um roteiro de ações traz uma certa segurança aos grupos em lazer e passeio, mas o respeito a natureza e aos

animais tem que ser conversado desde de sua chegada nas áreas naturais, para que haja uma harmonia entre as pessoas e a ligação com a importância dos “espaços de natureza”.

O desenvolvimento de propostas de planejamento sustentável dos usos do meio ambiente, em constante estudo por diferentes técnicos, articulados com trabalhos das secretarias que tratam da Cultura e do Turismo, reverberariam numa aproximação e interação com o rio enquanto lugar ao mesmo tempo que poderiam, com habilidade, envolver trabalhos de educação ambiental, compartilhando socialmente as formas pelas quais se trabalham para despoluição na extensão do Rio Sorocaba.

Multifacetado do desenvolvimento sustentável

Um antigo adágio medieval dizia que os ares das cidades libertam. Quanto ao rio Sorocaba, sua paisagem inspira fotógrafos a observar bem mais de perto às cidades contemporâneas artística. Haveria espaço para o cidadão e sua vida pública, principalmente em um tipo específico de cidade que é Sorocaba, reinventada como vitrine do consumo da tradição pelo *city marketing* e suas políticas contemporâneas de patrimônio cultural?

A marca da temática do Rio de Sorocaba no ambiente, ação e modernidade, esfoliam-se até manter o respeito buscado pela criação de áreas naturais protegidas, entre elas as Unidades de Conservação, doravante UCs. Forjadas nos quesitos do urbano, tendo a dicotomia sociedade/natureza em afluente bem-estar material social e individual. No rio e ao seu redor, as vidas fluem e sua importância reflete-se nas pedaladas/remadas dos heróis que “carregam o barco”... Existe uma série de coisas acontecendo e que o estalar dos ânimos nos atinge a vislumbrar o que é a vida!

Tendo em vista as transformações dos cenários atuais, sobre a educação ambiental e multiplicação das técnicas para poder reciclar ou fazer enxergar o lixo como um material a ser trabalhado e reutilizado pelas comunidades. Sorocaba se encaixa como cidade média e produz muito lixo se houvesse essa ação educativa, envolvendo outros agentes para além dos grupos de escoteiros, a cidade seria muito mais limpa, saudável, valorizada.

Como o rio Sorocaba é classificado patrimônio cultural, qual cerne veremos contemporanealizar? Bem como o problema central da pesquisa sobre políticas de patrimônio para o Rio de Sorocaba, a partir das quais desenvolvo o argumento sobre o papel dos lugares sociais na construção do espaço público e sua contribuição para a repolitização das cidades-patrimônio. Vamos construir a noção de tempo e de desenvolvimentos sustentável pelos parâmetros do Programa Refúgios da Biodiversidade, a partir do método “*Tree line solum*”¹, que instala sua pesquisa nos dando multifacetado da biodiversidade, encontrada durante todo o percurso do rio Sorocaba.

Romper com as barreiras é uma atividade necessária para poder acontecer o desenvolvimento sustentável cada vez mais próximo das pessoas, das comunidades próximas da região

¹ *Tree line solum* significa arvoredo de soluções. Trata-se de uma linha de raciocínio de sustentabilidade a ser aplicada nas situações que se apresentam.

e do rio. O critério de desenvolvimento aborda o olhar crítico sobre a mata ciliar, de que tudo que é jogado no rio atinge diretamente a fauna e a flora nativa da região, gera o contágio de doenças para animais e para os humanos, direta ou indiretamente, assim como consequências para aqueles que passam pela região.

Num aprofundamento das análises de paisagem e de questões da sustentabilidade, vislumbra-se como viável o desenvolvimento de um aplicativo sobre os pontos turísticos de Sorocaba, em que estariam disponíveis sugestões do pontos a serem explorados, atividades em execução naquele momento e análises críticas de um determinado lugar. Disponibilizado gratuitamente para uso em celulares particulares, as informações fornecidas pelas instituições responsáveis pelo desenvolvimento turístico estariam conjugadas com ações destinadas a melhorar ou aplicar algo novo no lugar escolhido de visita, proposta que concretizaria o teor do *Tree line solum*. Outro apoio ao conceito é produzir atividades no rio Sorocaba, como por exemplo o rafting, em datas comemorativas, que assumiriam uma forma de passeio turístico ou ecológico, que daria abertura para ação educativa no rio.

Constando que o aplicativo de sustentabilidade desenvolvido para o meio ambiente está em processo de formulação coloca a informação como resultado do processamento, manipulação e organização de dados representando um novo valor ao conhecimento da pessoa que a recebe. O objetivo da informação é melhorar a qualidade das decisões e seus resultados na solução de problemas e servirá como uma atividade da reconstrução do turismo dentre classes variáveis. O grande consumidor é também o personagem das escolhas e das condições que vão na mercadoria e a informação é a própria fonte de renda de algumas das empresas que trabalham com esse tipo de tecnologia, tornando-se um negócio. Faz-se doravante um caminho da mercantilização ao contraponto de um turismo intelectualizado.

O marketing de turismo é um processo de gerenciamento utilizado pelas empresas para desenvolver destinos, instalações e serviços como produtos turísticos; identificar futuros turistas e suas necessidades; determinar preços de produtos; e comunicar seus apelos aos mercados-alvo, tendo em mente sua satisfação. Tudo isso em conformidade com as metas corporativas. O marketing engloba muito mais do que apenas vender produtos; é uma filosofia de gerenciamento predominante que tenta vincular os anseios do consumidor com produtos e serviços adequados. Apesar disso, poucas empresas de turismo desenvolveram uma orientação de marketing e menos empresas ainda preparam qualquer tipo de plano de marketing formal (MCKERCHER, 2002, p. 55).

Com essa proposta de aplicativo pretende-se, também, promover um canal de comunicação das relações de pertencimento ao patrimônio sorocabano. Em ações produtivas que resgatem o sentido do processo de desenvolvimento sustentável, esse número de cooperadores no meio ambiente seriam convidados a se colocarem em projetos conjuntos de proteção do meio ambiente: todos nós saímos ganhando em expectativas e seriam geradas economias para o município. A expectativa de vida da fauna aumentaria e isso gera felicidade. Viver em harmonia com a biodiversidade é ser responsável e poder ajudar em atos simples em grupos que tornam-se gigantes. Fazem o real sentido da sustentabilidade e aplicação do conceito “*tree line solum*”.

Os ciclos das multidões e rio que me cerca ...

A palavra multidão remonta suas origens ao latim *mobile vulgus*, ou o povo comum em movimento. Tem dimensões e personalidades as mais variadas. Podem ser ilegais, desordeiras, passivas, furibundas, belicosas, organizadas, desorientadas, fanáticas (DEWEY, 1995). O tempo liberado dessa multidão, além de envolver atividades dedicadas a satisfação de necessidades, como sono e alimentação, também inclui manifestações gratuitas, como a de repouso e distração. Esse seria, então, o tempo aparentemente subtraído ao de trabalho, mas que para este gera enormes benefícios. Em certos estágios de civilização, contenha uma parcela empregada em ações cuja essencial característica é a gratuidade.

Não precisamos forçar muito a imaginação para pensar a humanidade, como um todo, como uma multidão, mesmo em algumas de suas atividades mais pacíficas. Ser sóbrio e analisar as formas como movimentam as multidões nos proclama argumentos a ser favorecidos pelo ermo da ciência e sua matemática. Um autor desconhecido escreveu certa vez: “É como se os céus houvessem enviado seus anjos insanos para o nosso mundo, como desterrados para um asilo. Explodem aqui em sua música nativa e pronunciam, de vez em quando, as palavras que escutam nos céus ;em seguida, volta o acesso de loucura e eles se sentem deprimidos e se espojam como cães” (DEWEY, 1995).

Podemos dizer que a loucura do que vem do trabalho excessivo veio a necessidade do surgimento do lazer em mostrar-se como um aspecto repleto de dúvidas e polêmicas, investigadas entre os estudiosos do tema, mas que também provoca euforia e súbito prazer para quem o vê como oportunidade de desenvolvimento, não apenas racional e econômico.

O motivo por que assim agimos e a força que condiciona nossos atos, geralmente em ciclos, são as finalidades dessa procura. Nossa investigação focalizará no turismo que envolve o comportamento da massa, e fenômenos não individuais. Estamos em busca das forças que comandam “a qualidade do povo em movimento”.

Nossa temporalidade desperta a possibilidade de caminhos para ações do Turismólogo, por estarem imersos no tempo, serem afetados por ele e envolvidos com as expectativas de existência que não esgota. Da duração decorre, independente do critério objetivo e da vivência, que cada momento vale pela densidade das emoções, pela gradação da afetividade com o lugar de que está carregado. Sob este aspecto, mais vale a importância da qualidade dos instantes vividos do que quantidade.

Passível de divisão em unidades maiores ou menores, perdidos em uma “multidão” das horas, dias, semanas e dos anos, observa-se seres dispersos sobre a mera duração e delimitação do relógios. Mas algo importante pode não ser mensurável, e não se esgotar aí. Viver consiste em dispor de uma limitada reserva de tempo e, ainda, que a própria marcha do tempo confunda a todos, cada uma acaba sendo obrigado a reconhecer que a atualização da consciência do nosso cérebro vivo, é ir vivendo, é usar esse tempo da melhor forma possível. Dando realidade a frase do verso de Fernando Pessoa: “A vida passa e não fica, nada deixa e nunca regressa...”. Ela inverte os ânimos dos lugares e revelam seu lócus presente.

CAPÍTULO 2

ESTUDO EM ANÁLISE - PARQUE DAS ÁGUAS E EXTENSÃO RIO SOROCABA

O Parque das Águas é vislumbrado como uma das principais atrações de lazer da cidade, onde ocorrem diferentes manifestações culturais e artísticas, que chegam a reunir mais de 20 mil pessoas por dia. Entre esses eventos estão a Festa Junina Beneficente, o Carnaval, shows musicais etc.

O espaço nos oferece um dos maiores palco ao ar livre da cidade, com uma área de 162.000 m². Possui ciclovia, anfiteatro da arena, playground, pista de skate, circuito infantil, lago central com fontes, área verde com gramado, árvores, plantas, flores e arbustos, pista de caminhada, *deck* de madeira, bancos, sanitários, campo de futebol, torneiras com água potável, quadra poliesportiva, amplo estacionamento e um Núcleo de Segurança Comunitária da Guarda Civil Municipal.

Sua fisionomia é marcada pela presença do Rio Sorocaba, com vegetação da mata atlântica e do cerrado. A fauna do parque é composta por mais de 30 espécies de animais, entre elas a Galinha d'água, Garças, Sabiá, Pica-Pau e Biguá, e possui uma flora nativa que conta espécies de Cabreúva, óleo de Copaíba, Cassia Fístula, Guabiroba, cedro Rosa, Sangra d'água, canelinha, Guaratã, Bico de Pato, Mutambo, e Angico do Cerrado. Neste cenário as oportunidades de observar a natureza pedem mais calma e então pode-se pensar sobre o plano de lazer e náutico por toda a sua extensão do rio.

Com o intuito de delinear um plano, será necessário pensar na adição da ciclovia e de suporte para o ciclismo, ações que revertam a falta de lixeiras nas extensões que se vê bem o rio atravessado pela cidade. A apreciação visual é fantástica e poderia ser apreciada para quem também deseja remar, uma outra possível utilização do rio.

Sabemos que Sorocaba é extensa e tudo que se monta como palco de espetáculo converge nos parques da cidade e, sem sombra de dúvida, trabalhar nesse foco aumenta a expectativa de cada quilômetro que conecta áreas de preservação e de lazer da cidade.

Desafiamos a política, olhando de outra perspectiva as estruturas do rio Sorocaba, para melhorar os circuitos de fluxos de pessoas na cidade. Atendendo a demanda por um turismo leve e cercado de oportunidades de emprego e mudanças significativas na estima da cidade, diferentes trabalhos e pesquisas são desenvolvidos pela Universidade Federal de São Carlos, buscando promover quadros de melhoria na qualidade de vida, do ambiente e na despoluição do rio. Trabalha-se com esta pesquisa na conservação e por meio deste viés oferecer maior qualidade de vida aos cidadãos que fazem suas caminhadas nas beiras do rio.

Ao longo da extensão visualizei uma torre elétrica, semáforos, posto de gasolina, vários *outdoors*, bem como grande diversidade de vegetação, a existência de placas informativas a respeito de alguns animais que temos no município no zoológico e a ponte que se chama Nossa Senhora da Ponte, pela qual transita um fluxo frequente de pessoas e veículos, que vindos do Centro buscam acessar o lado leste da cidade (Prefeitura Municipal de Sorocaba, 2020).

Imagem 5 - Parque das Águas



Fonte: Prefeitura Municipal de Sorocaba, ano 2018

No movimento das correntes dos olhares se perdem detalhes importantes que apenas um observador atento consegue captar. A verdadeira multidão de perfis de olhares de turistas, que sobrevoam um atrativo turístico, nem sempre tem tempo ou é estimulado para tal. O lazer e viagens nas sociedades contemporâneas envolvem um conjunto de autenticidade crítica exposta no cenário que são do objeto do olhar. Olhos imperfeitos, na verdade dão um jeito estonteante a quebra do olhar vulgar da multidão; é preciso distinguir os diversos elementos da experiência turística.

Pelo sentido exercido, o olhar do turismo é direcionado para aspecto da paisagem do campo e da cidade, que os separam da experiência de todos os dias. Tais aspectos encarados porque, de certo modo, são considerados como algo que se situa fora daquilo que nos é habitual. O direcionamento do olhar do turista implica frequentemente diferentes formas de padrões sociais, com uma sensibilidade voltada para os elementos visuais da paisagem o campo e da cidade, muito maior do que aquela que é encontrada normalmente na vida cotidiana. As pessoas se deixam ficar presas a esse olhar, que então é visualmente objetificado ou capturado através de fotos, cartões-postais, filmes, modelos, etc. Eles possibilitam ao olhar ser reproduzido e recapturado incessantemente (URRY, 2001, p18).

Dado que o olhar do turista não se tenha por apenas um único olhar, acrescenta-se que os relacionamentos turísticos surgem de um movimento das pessoas para várias destinações e suas permanências nelas, relação esta que também é feita sob seu oposto, com formas não-turísticas de experiência e de consciência social: baseadas no lar e no trabalho.

De modo muito variado, boa parte do turismo está se interconectando mais intimamente com a instrução. Chamo a atenção para os museus da ferrovia, o fascínio pelas vidas dos trabalhadores na indústria e a popularidade alcançada pelas recriações históricas hiper-reais. O desenvolvimento do turismo voltado para as artes e a cultura poderia se beneficiar a partir do olhar atento em relação a atração cada vez maior exercida por locais como o Parque das Águas ou os percursos nas margens do

rio. Acrescente-se a isso o desejo de esporte de férias *no campo*, que surpreendentemente desenvolve-se nas pistas de skates, utilizadas geralmente pelo público adolescente e jovem. Tais práticas ajudam a repensar conexões com atividades de lazer e esportes aquáticos no rio.

Sabendo aproveitar toda a beleza da paisagem única que dualiza e encaixa o lago do parque de um lado e o rio, do outro, sabe-se ver que a natureza é por si contemporânea e rica, compondo uma paisagem na qual as aves são fonética do lugar. Quanto mais você caminha mais quer caminhar.

Saber lidar com os períodos das temporalidades que chovem, tecendo uma cortina de momentos de sobrevivência dos animais, quer-se entardecer observando o sol se pôr... Para entender as aves e seu modo de viver a beira do rio. Muitas aves estão ali construindo ninhos, se reproduzindo, e isso tudo enche de virtude quem sabe apreciar a vida mais devagar. Curando a mente e alma com a calma da paisagem, um lugar do cotidiano entrelaçado com o extraordinário. Saúde e suporte dos olhos para o corpo, paz e a tranquilidade e o sucesso vem do equilíbrio. Para poder lidar com as multidões de pessoas de visitantes que passam por toda a extensão do rio, percebe-se que existem placas, bebedouros, estacionamento de bicicleta e pontos de tratamento de esgoto.

Algumas placas estão deterioradas e quebradas, alguns trechos do rio estão em manutenção e a observação destes fatos compreendem momentos nos quais o olhar do turista desenvolve uma proximidade com o espaço que visita. A ida ao parque pelos visitantes, também demanda refeições e envolve demanda por serviços que podem ser assertivamente, e outro proximidade dos produtores e os consumidores do serviço em questão. Podemos proporcionar aos turistas pelo olhar atento também do turismólogo, a partir da análise dos olhares do turista, em uma direção conjunta de comodidade, refeição e aproveitamento do atrativo, da “fixidez espacial”.

Imagem 6 - Placa de informações turísticas no Parques das Águas/Sorocaba



Autor: Stefania Duran Ponce

Uma conversa de caráter comunitário, que envolve doravante o público contemporâneo, traria para o centro do debate e do olhar o significado simbólico do rio, seu pertencimento socialmente enroscado nas classes e em seu viés industrial. Como a universalização do olhar está ceifando sua colheita pós-moderna, num tom provocante de investimento excessivo em lojas de departamento, shopping center, um montante de pseudo-acontecimentos na indústria do espetáculo onde tudo foi feito para brilhar, maravilhar o público, a política do pão e circo. Seremos o palco de uma multiplicação de espetáculos, circos e empregos dentro da geração de renda na amada Sorocaba?

O rio traz a tranquilidade para poder pensar em fugir do caos da cidade, contrapondo, com a própria ideia do que é uma cidade grande e campo. O rio Sorocaba em vista de muitas cidades está limpo e tem tido um bom tratamento, mas tem muito a melhorar. Esse contraste de cidade grande com o rio de uma paisagem de campo faz a beleza e a história da gente sorocabana, estrutura muitos pontos turísticos espalhados na cidade e a própria dialética original sorocabana.

Conservadores culturais olham para Sorocaba e observam um futuro. Os contemporâneos produtores artísticos, obcecados pela história, inserem-se em um tempo no qual também há sensação de que uma certa trajetória histórica ou para certas pessoas, a própria história continua prosseguindo com objetos antigos e músicas vivas ...

Este sentido histórico também tem sido associada a uma característica da mídia e os museus conservam-se vivos e prosseguem... fazendo com que os conservadores culturais, guardiões de outras leituras do tempo, tenham seu lugar reservado nesse mundo do qual vivemos.

Na mídia vive-se cada vez uma cultura de três (ou cinco) minutos. Há sugestões no sentido de que os telespectadores vivem mudando de canal para outro, incapazes de se concentrarem em qualquer assunto ou tema por mais de alguns minutos. Isso causa uma quebra de consciência da duração do tempo, da duração histórica e, no interior das gerações, constrói-se o fascínio pelo consumo imediato.

Turbulento e imediato, fragmentando e liquidando coisas que são importantes e que se constroem com muito esmero e dedicação. O mundo pós-moderno onde tudo foi feito para não durar, não haver compromisso, viver em pedaços de outrem. Isso é um poderoso processo social proposital de interação de serviços adquiridos e dispersos.

Numa condição social há evidentemente variações consideráveis quanto às expectativas mantidas por diversos consumidores, questionando a inautenticidade e a superficialidade da vida moderna em relação a natureza das impressões sensoriais vivenciadas na metrópole, o acúmulo de imagem, a marcante descontinuidade, que se oferece ao apreender fortuito de um único olhar, o inconformado semblante inesperado de desespero, que afirma que tais expectativas são sintomáticas da própria experiência contemporânea e visíveis também nas experiências turísticas. São cartas enviadas com endereço de correspondência raspado; quero dizer que o olhar metucioso e conspirador pode abrir-se em outras perspectivas de desenvolvimento e na capacidade produtora de outros exemplos de atuação no município.

Lazer e prazer têm um laço estreito e seguro de que pode dar certo e envolver conversas diversas e exauridas na fitagem do que é apreciador e retrógrado ao lance do contemporâneo no atual e

moderno. Será possível viver para ver gerações futuras ir com seus barcos na água, remando em direção a descoberta do que está bem mais além do que roupas caras e carros importados? Ser parte da sobrevivência na equação que equilibra temores, lendas, buscas, tristezas, alegrias.

De grande importância seria observar dentro da sociedade o momento em que ela reconhece seu papel necessário para fazer progredir qualidade de vida urbana em diálogo com o bem-estar do rio. Como observar as garças pescando peixes no rio numa disputa com os pescadores, coisa rara de se ver, porém, inaudita!

Se cidadão são convidados a viver, tecem memórias para recordar! No rio a lembrança vem de acordo com a imaginação do pescador. Muitas estórias, lendas e mitos contadas na infância sobre o rio, são vivenciadas por pescador desbravador que entrava no rio de barco e lá passava o tempo.

Consumiria o local, o viajante do futuro que pousou perto do rio e preparou-se para ficar ali por longas horas? Ou logo tornar-se-ia um pescador? Qual efeito mental, o contato com o rio traz ao seu usuário?

O uso de trechos das margens do rio enquanto espaços balneários ou para práticas de lazer poderia parecer a corporificação de uma construção de uma determinada natureza, como algo incivilizado, desprovido de gosto, animalesco, que contrapõem com a cidade. Mas a atitude de detectar o desconhecido, pássaros raros, os cantos, a aurora, os fetiches, revelam outros aspectos interessantes e os dispositivos qualificados enquanto serviço da experiência turística poderia estimular um mergulho nas fontes das coisas, que acordam o espírito sonâmbulo, para viver serenamente o convívio com o próximo e compreender melhor a alma que não se deixa deitada do ócio passivo.

Imagem 7 - Rio Sorocaba na região do Parque das Águas



Autor: Stefania Duran Ponce

Mas poderíamos ver acontecer, refletindo sobre a dissolução de ideários de alguns grupos que visitam o local e o impacto que isso exerce sobre o suposto “balneário” a beira rio, que se baseiam em fortes redes de incompreensões. Em relação aos primeiros como a própria história magistral uma dissolução pós-moderna da identidade, reconstruída inclusive na temporalidade das férias, monte em que formam identificações grupais, com os espaços e com o tempo. A adaptação de partes das margens do rio em balneário contribuiriam para a formação de leituras e experiências prazerosas, livres das restrições comerciais de lazeres que favorecem vivências apenas para algumas classes. Houve uma notável aumento da variedade de unidades turísticas, a partir da base das quais não necessariamente baseiam em famílias, em grupos de renda, em determinados gostos.

A autoconsciência de si mesmo desenvolve-se ponderando e o prazer é vivenciado de um modo diverso do passado, as vezes antagonizando com o presente e descongestionando o futuro. Numerosas mudanças estão, pois, ocorrendo, estruturando a liberdade para seguir em frente. Poucas regras, muita paisagem. Na peripécia lógica talvez, o que pareceria um absurdo, sacrificar um dia de trabalho para ficar sob as lentes do olhar de um turista, imaginando na sombra romancista, estimularia o reconhecimento do constrangimento. Estruturas para geração vindoura, que deixassem o instinto popular rever o andar acertado; existe uma enxaqueca consistente quando percebemos que o que cerca torna -se uma prisão. As releituras da compilação de verdades escritas no passado desse patrimônio são fomentadas pelas práticas de cada grupo social que chega no ambiente, que tensionam a formação de bolhas ambientais. A esfoliação pode ser invasora e constrangedora, porém também libertadora. Perguntando-se de suas próprias convicções daquilo que é diversão e aquilo que, um delírio viciado,

num mergulho de termo retrata como equilíbrio mental. Encontramos respostas de preceitos, de conceitos morais, vertendo novos ânimos sobre a incumbência do sagrado e sacramentado.

Na perspectiva de conferir um sentido teórico à diversão, ao prazer e ao entretenimento, Urry (2001, p. 23) revelou uma tarefa difícil para aqueles que circulam e buscam experiências de lazer

Em consequência, os promotores do turismo e as populações nativas são induzidos a produzir exibições cada vez extravagantes para o observador de boa-fé que, por sua vez se afasta cada vez mais da população local. Ao longo do tempo, através dos anúncios e da mídia, as imagens geradas pelos diferentes olhares do turista passam a constituir um sistema de ilusões, fechado, que se autoperpetua e proporciona a esse turista uma base para que ele selecione e avalie os lugares potenciais que visitará. Tais visitas são feitas, afirma Boorstin, sob a proteção da “bolha ambiental” do programa familiar, de estilo americano, que isola o turista da estranheza do ambiente que o cerca e o hospeda.

Das palavras como gotas, saem um riacho de elos que vão se encaixando sobre uma rede cognata, sem pressa para a rebeldia nas ruas, observando o som dos motores das motocicletas, dos carros dos grandes caminhões e ônibus buzinar para aqueles pedestres desavisados que teimam atravessar o sinal fechado fora da faixa de pedestre.

As pessoas são encorajadas a adotar uma vida com praticidade e, por exemplo, cada vez mais se vê gente andando de bicicleta. Mas neste mundo de contradições também é possível observar o malabarista no semáforo tentando desenvolver sua arte com um sorriso no rosto e as vezes com o estômago roncando de fome, a cada dia querendo ganhar o respeito nesta sociedade excludente e egoísta. O rio de gotas pintadas na sociedade que se almeja progressista, predestinada a viver padrões elevados, descuida-se da saúde pública, da educação e da percepção da população como um todo, de seu desenvolvimento com primazia e competência. Esse é o dever das instituições públicas: atender os anseios da população sorocabana.

CAPÍTULO 3

PROPOSTA DE TURISMO E LAZER NO RIO SOROCABA

O que converte a desenvolver falas e episódio de conteúdo de entrevistas revestem toda elaboração num tempo conturbado político, histórico e pandêmico na sociedade e no mundo corona covid-19, que tomou proporções gigantescas e que afetam diretamente a presente pesquisa. Contudo, considerando dados anteriormente foram coletados e fotos feitas antes do desenvolvimento da pandemia, é possível esboçar diferentes análises.

Para o momento, a utilização do tempo de recreação e o tempo total conceitualmente se divide em três partes, as quais não tem obrigatoriamente a mesma duração: tempo de trabalho, tempo disponível/tempo para a satisfação de necessidades básicas vitais e tempo livre. Pode-se ainda dizer, num estudo aprofundado, que cada uma dessas partes aumenta em função da diminuição de tempo dedicada às outras duas.

A primeira delas chamará de TEMPO DE TRABALHO. É esse o tempo que uma pessoa utiliza direta ou indiretamente em função de sua produção. Isso implica em compromisso, responsabilidade, obrigação e mesmo retorno financeiro. Considera-se como tempo de trabalho também o tempo que as pessoas utilizam indiretamente para que sua produção ocorra, como, por exemplo, o tempo gasto para chegar-se ao local de trabalho, ou mesmo, o tempo que o cozinheiro faz para preparar os ingredientes para o almoço, mesmo que para isso tenha que fazer compra dos ingredientes fora do expediente.

Por isso é que TEMPO DE TRABALHO é diferente de HORÁRIO DE TRABALHO. Isto posto, é necessário frisar que o TEMPO de trabalho e o HORÁRIO de trabalho são coisas diferentes, ou seja, nem tudo o que a pessoa faz em função de sua produção é seu HORÁRIO de trabalho, mas sempre será TEMPO de trabalho. O tempo de estudo, dentro e fora da cozinha também será considerado tempo de trabalho.

A segunda parte da divisão chamará de TEMPO DE NECESSIDADES BÁSICAS VITAIS. Esse é todo o tempo utilizado para realização de necessidades sem as quais um ser humano não vive, ou não tem boas condições de sobrevivência. Podemos dividi-las em quatro grande grupos: sono, alimentação, necessidades fisiológicas e higiene.

A terceira parte, a mais importante em nosso estudo chamará de TEMPO LIVRE. Se as outras duas partes do tempo total estão ocupadas com atividades externas e/ou internamente determinadas pelo indivíduo, o que sobrar é o tempo livre. Podemos ainda conceituar o tempo livre da seguinte maneira: tomando-se o tempo total de uma pessoa, extraíndo-se o tempo de trabalho e o tempo de necessidades básicas vitais, o que resta é tempo livre e neste tempo livre que somos convidados a desenvolver parâmetros para trabalhar e recriar aquilo nossa capacidade e dinâmica tece dentro da arquitetura da tênue harmonia entre desejos e planejamentos, que envolvem o trabalho do Turismólogo.

Tabela 1 - Proposta de Lazer para o atendimento de um trabalhador

TEMPO DE TRABALHO	Rotinas	Horário de trabalho	8 horas por Dia
TEMPO DE NECESSIDADE BÁSICA VITAIS	Tomar banho Escovar os dentes Necessidades fisiológicas	Café da manhã Almoço Jantar	De manhã Tarde e à Noite
TEMPO LIVRE	Folgas e finais de semana 4 horas após a rotina diária	Restaurante e fast food Piquenique visitas a lugares diferentes Bares Pubs	Andar de bicicleta Fazer caminhada Passear de carro Visitar um parque Pescar Rafting

Autor: Stefania Duran Ponce

Coleta de dados do campo

Pude observar que o tempo livre que se adequa ao clima; nos dias de sol, as pessoas geralmente aproveitam mais para caminhar e andar de bicicleta, havendo um fluxo mais intenso de pessoas nas ruas a partir das sete horas da manhã, um leve declínio no início da tarde e aumento no final da tarde. O maior fluxo de pessoas transitando a pé ou de bicicleta é no horário da manhã. O fluxo de carros segue na mesma proporção ao longo de todo o dia.

Os grupos de estudantes e grupos religiosos aproveitam no final de semana e feriado para usar os espaços públicos da cidade com os jovens, incluindo àqueles provenientes de cidades vizinhas; aproveitam para passear, para reunir o grupo social, falando descontraidamente, realizando dinâmicas em grupo para manter os jovens em contato com o mundo artístico e outros afins.

No Parque das Águas tem pista de skate e o movimento, tanto do grupo profissional quanto de amadores, explicitam a troca ou experimentação de signos de representatividade da juventude, que de alguma forma cuida do espaço, em parceria com grupos que representam o mundo do esporte. Há trocas de experiências, mas também há, muitas vezes, eventos de competição entre os dominantes da arte.

É possível ver as pessoas da terceira idade se reunindo pelas manhãs para fazer ginástica e utilizar os equipamentos de ginástica instalados no local. Eles ainda movimentam-se por toda extensão do rio, fazendo caminhadas com interesse na manutenção de bem-estar e promoção da qualidade de vida.

Podemos olhar no perímetro do Parque das Águas e extensão do Rio Sorocaba a centralidade daquilo que identifica o povo sorocabano, a facilidade de se reunirem em grupos sociais que buscam qualidade e oportunidade de vida, em volta de empreender na cidade o bem-estar e observar de perto alguns assuntos que problematizam a segurança nos parques e em outros lugares onde cidadãos também desenvolvem práticas esportivas e fazem de Sorocaba um lugar melhor e para todos. A vigilância noturna pela guarda civil possibilita ter um pouco mais tranquilidade no parque.

Certamente vemos que é uma cidade com uma paisagem que concilia biodiversidade com um forte viés industrial. Nos parques é possível visualizar alguns animais silvestres que se alimentam

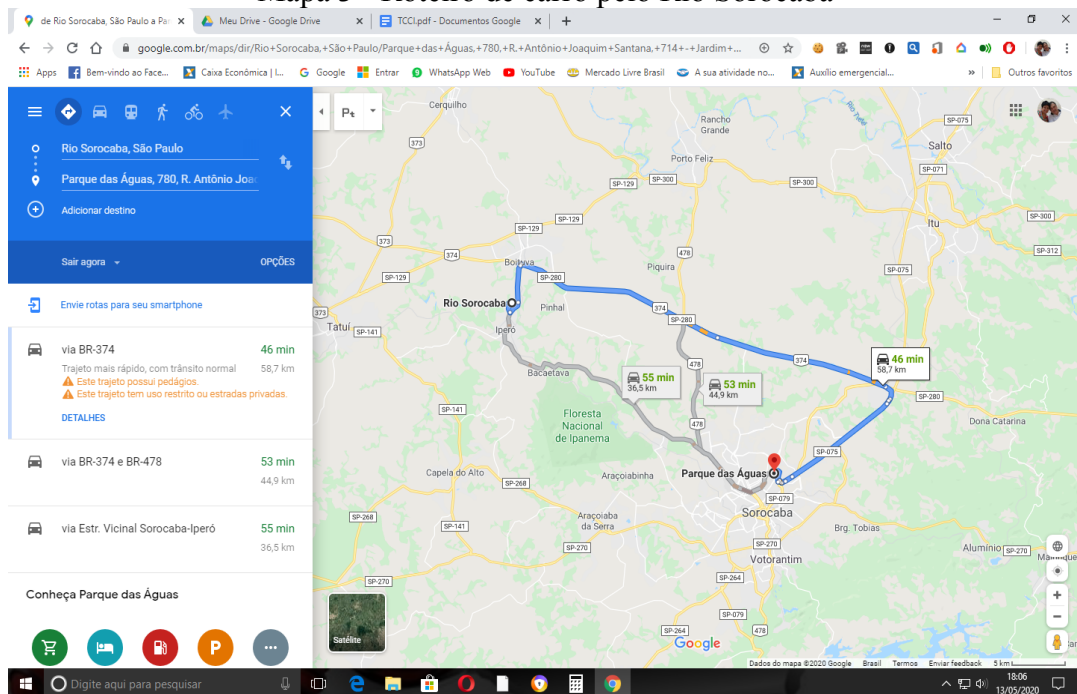
e fazem parte da grade ecológica daquele ambiente; pode-se apreciar o som dos pássaros e identificar sua espécie, a partir de uso das placas interpretativas ou de informações compartilhadas em visitas guiadas.

No Parque das Águas já é possível ver tartarugas na água e uma diversidade de peixes que prosperam a cada dia, dando a tranquilidade necessária para oportunizar eventos de diversas temáticas. Por ser um parque grande está ainda propenso para realização de eventos e atividades turísticas, também com vocação religiosa.

Nele há campo de futebol, equipado com banheiro feminino e masculino, água potável em vários locais distribuídos pelo parque e playground para crianças. São observadas pessoas jogando *frisbee*, praticando zumba, conferindo ao espaço um ambiente convidativo, um belo local para conhecer e passear, uma forte atração ao ar livre, mas que pede alguns reparos nos equipamentos, como por exemplo placas.

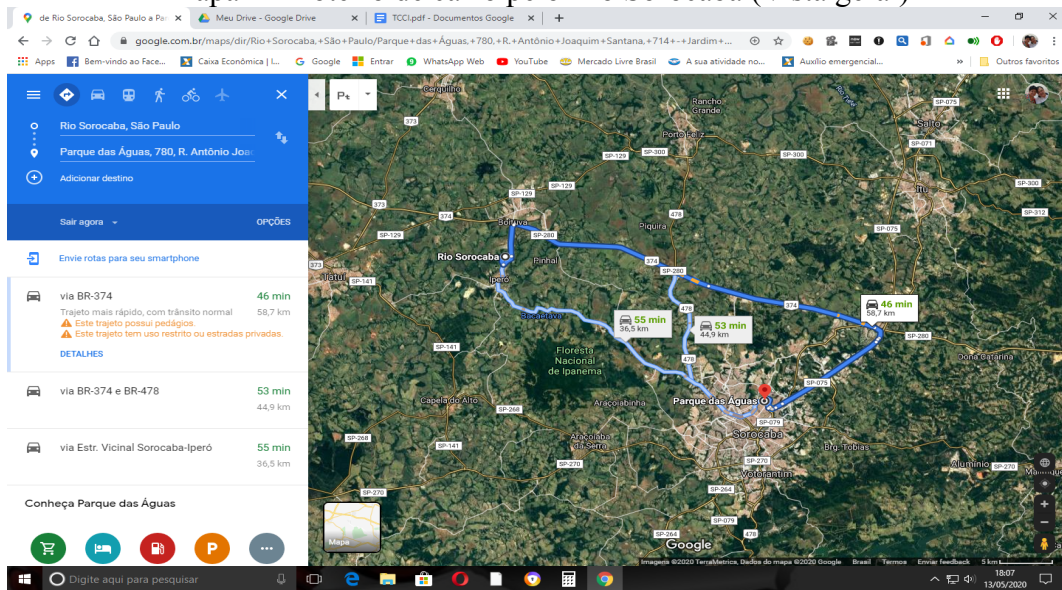
O rio Sorocaba com parte de seu curso próximo ao Parque das Águas, é um rio brasileiro do estado de São Paulo, formado pelos rios Sorocabuçu e Sorocamirim. O rio não impede ou atrapalha o desenvolvimento da cidade e percorre grande e importante parte urbana no município de Sorocaba. O principal percurso viário no município é uma avenida marginal ao rio Sorocaba, a avenida Dom Aguirre.

Mapa 3 - Roteiro de carro pelo Rio Sorocaba



Autora: Stefânia Duran Ponce

Mapa 4 - Roteiro de carro pelo Rio Sorocaba (Vista geral)



Autora: Stefania Duran Ponce

Equipamentos e usos de lazer nas margens do Rio Sorocaba

A seguir apresentaremos os equipamentos e como podem ser utilizados no lazer, tendo como pano de fundo o rio Sorocaba.

Tabela 2 - Caracterização do Equipamento de Lazer e de Turismo Rio Sorocaba - Município de Sorocaba /SP (Brasil)

Polivalente	Polivalente Grande	Centro de Turismo
Área Urbana	Ciclovias	Aparelhos de Ginástica
Gestão Pública	Ponto de empréstimo de bicicletas	Palco do Parque das Águas
Banheiro Público	Piers. e Parque das Águas	Outdoor
Bebedouros	Bancos	Placas de identificação

Autora: Stefania Duran Ponce

Abaixo apresentamos um roteiro que foi utilizado para análise das possibilidades de uso para lazer, ainda tendo com o pano de fundo o rio Sorocaba.

Tabela 3 - Roteiro para análise do uso do tempo livre para o lazer no rio Sorocaba no Município de Sorocaba /SP (Brasil)

Tempo de uso								
Diurno	Vespertino	Noturno	Diário	Semanal	Final de semana	Mensal	Anual	Férias
Fase da vida								
Infantil		Juvenil		Adulto		Terceira Idade		
Gestão Pública								
Pública		Privada		Público -Privada		Terceiro Setor		
Comportamento								
Participação Individual		Participação Coletiva		Participação Ativa		Participação Passiva		
Função Básica								
Trabalho	Educação formal	Religiosa	Cívica	Viária	Doméstica	Gastronomica	Entretenimento	
Conteúdos do Lazer								
Artístico	Cultural	Social	Físico	Intelectual	Manual	Recreativa	Turismo	
Programação de Lazer								
Permanente			Temporária			Eventual		

Autora: Maria Helena Mattos B. dos Santos e Stefania Duran Ponce (2019)

Abordando um contexto geral, existe mais ou menos 20 mil pessoas que circulam pela orla do rio até o Parque das Águas, entre aqueles integrantes aos fluxos domésticos e de visitantes. Esse é contexto espacial em que em que a tabela acima foi usada para análise.

Podemos observar que ainda está oculta a previsibilidade para passeios na margem do rio de Sorocaba e a movimentação está majoritariamente ligada às atividades esporadicamente realizadas no entorno do rio, que ocupa posição de grande eixo de circulação e travessia entre os extremos da cidade. Atividades previamente organizadas são, em geral, feitas em datas que circundam datas comemorativas importantes na agenda nacional de preservação do meio ambiente.

Tabela 4 - Identificação dos equipamentos disponíveis no roteiro da ponte “Nossa Senhora da Ponte” até o Parque das Águas no Município de Sorocaba/SP (Brasil)

Lazer em Sorocaba - O que indicam as margens do Rio Sorocaba					
<i>Pesquisa de espaços e equipamentos de lazer nas margens do Rio Sorocaba e entorno imediato (trecho entre Parque das Águas e Rodoviária)</i>					
	<i>Espaços e equipamentos específicos</i>				<i>Espaços e equipamentos não-específicos</i>
	Especializado	Polivalente	Polivalente grande	Turístico	
Km 1	Encruzilhada	Rodoviária de ônibus	Avenida	Ponto de ônibus	
Km 2	Escola ETEC	rodovia	Conselho Tutelar	restaurante	
Km 3	Loja de departamento motocicleta	Marginal	Pousada	Pousada	
Km 4	Estacionamento de ônibus	Av.Dom Aguirre	Terminal São Paulo	vegetação nativa e rio	ruas, terminal são paulo e avenida

	<i>Espaços e equipamentos específicos</i>				<i>Espaços e equipamentos não-específicos</i>
	Especializado	Polivalente	Polivalente grande	Turístico	
Km 5	Out door	Ponte	Avenida	Plataforma sorocaba	
Km 6	Torre elétrica	lugar de alugar bike	ciclovía	vegetação nativa e o rio	
Km 7	Semáforo	faixa de pedestre	ciclovía	vegetação nativa e o rio	
Km 8	Posto de gasolina	Poupatempo	ciclovía	rio e uma favela na beira do rio	
Km 9	Doação de mudas	Placas Educativas	Praça Dom Tadeu Strunck	Plataforma Sorocaba	
Km 10	Centro Espirita Fé em Deus	Av.Dom Aguirre	Praça Professor Ernesto Biancalana	Árvores na pista	
Km 11	Encruzilhada	Centro de Sorocaba	Praça Lions Sorocaba	Vegetação nativa	
Km 12	rodovia	vegetação nos dois sentidos	lugar de manutenção do rio	vegetação e rio	
Km 13	Poste de luz	bancos	Placas de localização	Bancos	

	<i>Espaços e equipamentos específicos</i>				<i>Espaços e equipamentos não-específicos</i>
	Especializado	Polivalente	Polivalente grande	Turístico	
Km 14	Entrada do Parque das Águas	Torre elétrica	Árvores e vegetação intensa	Parque das Águas	O local é fechado em temporada de festa junina
Km 15	lago do parque	ciclovia	Pier	trenó de bicicleta	
Km 16	estacionamento do parque	bandeira do estado e do Brasil	Pista de caminhada	Rio	
Km 17	Porto das Águas	Biodiversidade	Ponte	lago	
Km 18	Playground	parque	brinquedos	Playground	
Km 19	Mesas de piquenique	Plataforma Artística	Palco de show	Palco de show	
Km 20	Aparelhos de ginástica	Pista	Pista de Skate	Rampa	
Km 21	bebedouro	Pista	Banheiros	Ponte	
Km 22	Palco de eventos	ciclovia	bebedouro	Aparelhos de ginástica	
Km 23	estacionamento no parque	Pista	Lago	Rio e lago	
Km 24	Poste de iluminação	Biodiversidade	Aparelhos de Ginástica	Pista	

Autora: Stefania Duran Ponce (2020).

No século XIX, as gerações mitificaram e ocasionaram uma transformação no comportamento sobre áreas naturais, o que hoje caracteriza o espaço de grande parte da atividade turística. A história do ecoturismo está ligada a uma noção do turismo ao ar livre e está para além de um deslocamento para áreas naturais; é uma atividade que compreende um posicionamento ambiental de conservação do patrimônio natural e cultural, tanto em áreas naturais ou não naturais. O ecoturismo é um segmento da atividade turística e por isso uma atividade humana, mas no contexto urbano de Sorocaba, sabe-se que mesmo as práticas mais alternativas de lazer e turismo não podem ser qualificadas como ecoturísticas; são práticas relevantes de lazer que, contudo, no contexto turístico estariam classificadas como turismo ao ar livre ou simplesmente atividades de lazer de residentes.

Tempo de uso	Final de Semana	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Mensal																	
	Anual																	
	Férias	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Aleatório						X											
Fase da Vida	Infantil				X			X	X		X			X	X			
	Juvenil	X	X	X	X	X	X			X	X	X	X	X	X	X		
	Adulta	X	X	X	X	X	X			X	X	X	X	X	X	X		
	Terceira Idade	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X		
Componentos Usuários	Participação individual					X								X	X			
	Participação coletiva	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X				X	
	Participação ativa	X	X	X	X	X		X	X	X				X	X			
	Participação passiva							X				X	X	X			X	X
Função Básica			Parque das Águas	Pista de caminhada	Ciclismo	Placas educativas	Estacionamento	Palco de show	Mesa de pingue-que	Playground	Áreas de Ginástica	Banco	Ponte do parque	Pieter	bebedouro	banheiro	Porto das águas	Lago
	Trabalho				X		X											
	Educação formal					X				X	X							
	Religiosa							X					X					
	Cívica	X			X		X		X			X	X	X	X	X	X	X
	Viária		X	X									X					
	Doméstica								X		X				X	X		
	Gastronômica								X									
	Entretenimento	X						X		X	X		X	X			X	X
Cultural	X			X		X				X	X		X			X	X	

Conteúdos culturais do lazer	Artístico						X				X								
	Cultural				X		X			X			X				X	X	
	Social	X				X		X											
	Físico		X	X		X		X		X	X	X	X	X	X				
	Intelectual			X			X		X										
	Manual															X	X		
Conteúdos culturais do lazer		Parque das Águas	Pista de caminhada	Ciclovia	Placas educativas	Estacionamento	Palco de show	mesa de pingue	Playground	Área de Ginástica	Banco	Ponte do parque	Pier	bebedouro	banheiro	Portões	LAGOAS		
	Recreativo		X	X	X		X	X	X	X	X		X						
	Turismo	X		X	X	X	X		X	X		X					X	X	
Programação de Lazer	Permanente	X	X	X	X			X	X	X	X	X	X	X				X	
	Temporária					X	X								X	X			
	Eventual						X												
	Não há programação																		

Autora: Stefania Duran Ponce

Uma análise ampla das informações observadas e anotadas em campo permite considerar que, tanto as margens do rio Sorocaba quanto os espaços e equipamentos de lazer nas proximidades - exemplo do Parque das Águas -, atividades diversas, feitas por pessoas de diferentes faixas etárias, na maioria moradores, são realizadas semanalmente.

O relatório de Amaral (2013) é do ano de 2013 e descreve um pouco a experiência de um *tour* em Sorocaba, com foco no Rio Sorocaba e na força que as análises ambientais têm para despoluição do rio e, ainda, para gerar novas possibilidades de utilização do recurso natural como lazer e atração turística. Apesar do tempo instável, com tempo chuvoso, dez pessoas participaram do Tour do Rio Sorocaba gratuitamente organizada em 19 de março de 2013, como parte da programação de educação ambiental da Semana do Rio Sorocaba e do dia Mundial da Água, celebrada na semana entre 19 e 22 de março do mesmo ano.

Promovido pela Prefeitura de Sorocaba, por meio de ação da Secretaria do Meio Ambiente (Sema) e do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae), o objetivo do percurso de visita monitorada foi sensibilizar as pessoas quanto à preservação do rio de Sorocaba, assim como oferecer

à população a oportunidade de conhecer seus aspectos históricos e ambientais (AMARAL, 2013).

Partindo do Parque da Biquinha em uma van, os participantes percorreram um trecho que vai da cachoeira da Chave, em Votorantim, até ETE S1, no Retiro São João, passando pelas Cachoeira dos Guimarães, Usina Cultural “Ettore Marangoni” e o Parque das Águas, no Jardim Abaeté. Em cada parada, os técnicos da Secretaria do Meio Ambiente abordaram as questões ambientais e as curiosidades de cada um dos locais. Na Usina Cultural, por exemplo, o grupo pôde observar uma fotografia de 20 de janeiro de 1929, registro da maior enchente que Sorocaba sofreu, quando a água do rio atingiu a metade do prédio. Inclusive, na parede do imóvel existe a marca da altura em que chegou a água, com a data registrada em números romanos. “Esse prédio ficou embaixo d’água. Isso é um fato que ocorreu antigamente e vai acontecer sempre, por que nós ocupamos a sua margem. O rio necessita dessa área, faz parte seu ciclo anual, inclusive para a reprodução de alguns animais”, explicou Carolina Barisson, gestora de desenvolvimento ambiental da Sema (AMARAL, 2013).

Um dos participantes do Tour do Rio Sorocaba foi o aposentado Valdir Ferreira, morador do Jardim Europa. “Hoje o nosso rio está bem-conservado. Ganhamos até prêmio com ele. Temos que dar parabéns a nossa Prefeitura por termos um rio tão bonito como esse atravessando a nossa cidade”, comentou (AMARAL, 2013).

O aposentado Benedito de Lázaro Almeida, morador da Vila Santana, trabalhou entre 1963 e 1976 na Fábrica Santo Antônio, e lembra muito bem como era o rio Sorocaba antigamente e o seu antigo percurso. “O rio foi desviado”, comentou ele (AMARAL, 2013).

Considerado o maior afluente da margem esquerda do rio Tietê, o rio Sorocaba tem 180 quilômetros de extensão em linha reta e 227 quilômetros, considerando seu leito em seu trajeto natural. Além de Sorocaba, ele é margeado pelas cidades de Ibiúna, Votorantim, Iperó, Boituva, Tatuí, Cerquilha, Jumirim e Laranjal Paulista (COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO TIETÊ, 2013).

Desde 2000, a Prefeitura de Sorocaba, por meio do Saae, vem desenvolvendo as obras do Programa de Despoluição do Rio Sorocaba, complexo de intervenções que consiste na coleta, afastamento e tratamento de todo o esgoto produzido na cidade, livrando o leito dos córregos e do rio dessa carga de efluente (SAAE, 2000). Como ressaltou Carolina Barisson

Hoje, tratamos 96%do nosso esgoto doméstico. Temos que ficar realmente muito felizes pelas condições em que o rio Sorocaba se encontra atualmente, com o retorno da fauna. Agora podemos observar a existência de diversas espécies de aves, répteis e mamíferos habitando o rio, como por exemplo a família de ratões-do-banhado e exemplares de jacaré-do-papo-amarelo que habitam a região do “Parque das Águas” (Ibid.).

Ainda, baseado no programa Cidades Sustentáveis, a exposição “Biodiversidade do rio Sorocaba”, na altura da praça Coronel Fernando Prestes (centro da cidade), destacou a diversidade de fauna e da flora do rio Sorocaba (espécies vegetais do Cerrado como a aroeira-salsa, aroeira-pimenteira, araticum, gabiroba, embira-do-cerrado, aracá vermelho e amarelo, ipês de diversas cores,

pitanga, angico, entre outras), mediante a mostra exemplares taxidermizados da fauna encontrada na região (ratão-do-banhado, cotia, gambá, garça, socó, lontra, irerê, urubu, colhereiro e martimpescador.), especificamente nas áreas próximas ao rio Sorocaba. A grande atração foi jacaré-do-papo-amarelo -, que vivia nas águas do rio Sorocaba e foi morto por um morador de rua.

A exposição atendeu o duplo objetivo: de utilizar praças, parques e outras áreas públicas para sensibilizar a população sobre a importância da conservação e recuperação da biodiversidade das cidades, bem como a importância das ações individuais de cada cidadão que, por suas atitudes, podem promover o aumento da biodiversidade em espaços urbanos e evitar maus-tratos aos animais silvestres.

As pessoas que passavam pela exposição, que também cumpria o papel de atividade de Educação Ambiental integrante da programação da Semana do Rio Sorocaba e do Dia Mundial da Água, podiam adquirir gratuitamente mudas de árvores nativas no local.

Os eventos realizados nesses espaços, de caráter eventual e sobretudo comemorativo, tem potencial de atração de novos usuários, inclusive de turistas, que se apropriam também de espaços construídos para finalidades que não as de lazer e conferem características socioculturais aos lugares públicos de convivência da cidade.

A adjetivação “público” para a noção de espaços de vida cotidiana, já foi utilizada em diferentes trabalhos com o objetivo desprender um tipo de processo que não se confunde com os usos e costumes banais da existência urbana, nem do cotidiano privado, do qual igualmente se diferencia. Martins (2000) mostrou relevância os limites de uma aproximação conceitual feita por uma historiografia que torna cotidiano correlato à vida privada. Nesse caso, gostaria de destacar que a noção de “cotidiano público” não tem pretensão de investigação metodológica, mas ao contrário, refere-se aos processos de intercessão que representam experiências vividas e que constroem sociabilidades nas ruas, transformando-as em espaços de uma vida social e coletiva pública (LEITE, 2007).

Nesse sentido, a “rua que interessa”, usando uma expressão de Magnani (1993) citada por Leite (2007), é o espaço do encontro social que há na rua, que permite a construção de significados pelas ações cotidianas. Na esfera que dimensionam a matéria e os sedimentos que se atém conceitos e usos em uma série de convicções e procedimentos de usos, realizados a partir da distribuição e planejamento, é possível pensar trechos do rio Sorocaba como lugares de atividade turística. Os espaços desses trechos fariam o fluxo de qualidade de vida entrar em conexão com o conceito da adjetivação pública, com circulação de atividades participativas e no “ermo” das atividades sustentáveis, poderiam compor película fotográfica do desenvolvimento, sem perdas de “lugares” para o lazer.

É sabido que os gastos turísticos podem representar importantes receitas para o desenvolvimento das cidades e de bairros, com o desenvolvimento de atividades turísticas em atrativos já instalados nos diferentes bairros e ao longo do percurso do rio Sorocaba. Informações dessa natureza podem ser obtidas por via direta, mediante pesquisas feitas em amostragens representativas de turistas nacionais ou meio de hospedagem (fichas de recepção), nas empresas corporativas, nos

registros dos agentes de viagens ou nas informações fornecidas pelos bancos e pelas instituições que controlam o movimento de divisas. Mas também vale ressaltar que é necessário ter muito cuidado com os valores médios não ponderados, visto que pode haver distorções (OMT, 1990).

As variáveis dos dados que são solicitados em uma pesquisa estão relacionadas com o valor do transporte de ida e volta, entre um lugar de residência habitual e o destino turístico, o valor do “pacote” turístico pago a uma agência de viagem, o custo da hospedagem em um hotel ou em outro tipo de alojamento - se não estiver incluído no valor do “pacote” -, as refeições que não estão incluídas no “pacote”, os gastos com recreação e compras, assim como os demais gastos que ocorrem durante a estadia (OMT, 1990).

A relação entre o movimento de turistas e seus gastos, especificamente no que se refere a média de gasto por viagem e por pessoa pode ser obtida do seguinte modo:

$$\text{Total do Gasto turístico} = \text{média ponderada do gasto diário} \times n^{\circ} \text{ total de noites de estadia}$$

Sempre é recomendável estimar o gasto dos turistas de forma segmentada, segundo as diferentes categorias e as características da estadia média, afim de que a informação obtida seja a mais homogênea possível (OMT, 1990, p. 4).

Utilização do rio que perpassa todo município de Sorocaba

Muitas outras cidades, assim como Sorocaba, desenvolveram estruturas que permitem a interação da população com os rios que cortam o espaço urbano. Foz do Iguaçu é um caso particular e emblemático no Brasil de transformação do rio, do recurso hídrico em o de atrativo turístico e em elemento relevante em atividades de educação ambiental.

Vamos dizer que a transformação das produções também configuram as bases de novo gerenciamento e de novas atividades que impactam o direcionar de ações públicas, também definindo diretrizes urbanísticas –sanitárias para os projetos paisagísticos e pautas de planos estratégicos. O desafio se mostra em vários locais, especialmente em algumas falas que relatam rupturas no envolvimento das pessoas com sua cidades e com a vida social, que nos mostram possíveis analogias para a bacia hidrográfica com o rio urbano de Sorocaba.

[...] a necessidade de fruir, ludicamente, as incontáveis práticas sociais constituídas culturalmente. Essa necessidade concretiza-se na ludicidade e pode ser satisfeita de múltiplas formas, segundo os valores e interesses dos sujeitos, grupos e instituições em cada contexto histórico, social e cultural. Por isso, o lazer precisa ser tratado como um fenômeno social, político, cultural e historicamente situado (GOMES, 2014, p.12).

A tríade rio-cidade-lazer, em Foz do Iguaçu, possuía uma marca que passa pela formação da identidade histórica da população, cujas águas próximas às suas residências eram abraçadas com um sentimento de pertencimento e apropriação, como salienta Gomes (2014) e pode

ser percebido com maior profundidade nesses depoimentos:

Começo do anos 70, esse pessoal desta época de quando meu pai chegou logo quando nasci, curtia muito o rio. Então o pessoal que é de Foz, nascido aqui, tem essa herança que já vem de nossos pais, de que eles tinham relação muito próxima com o rio, mesmo os que não moram tão próximos ao rio. O principal lazer daquela época sempre foi o rio (“Aventureiro”).

Aqui em Foz do Iguaçu e região, a gente é conhecido como homem do rio, porque quando os colonizadores chegaram, o barraco, a casa, sempre acampavam à margem de um rio ou um córrego, então o rio passou a ser muito importante pela água que pela dificuldade. Tomava banho era no rio, lavar roupa era em um rio. (...) Lamentável hoje nossos rios e córregos tão contaminados, poluídos aqui. Cresceu a cidade e esse é o preço do progresso (“Guarani”)

Antigamente as pessoas iam pro rio pro lazer. A gente ia, sentava, tinha areia da praia. Você sentava na areia, as crianças na água. Era pai pensando que tava pescando, coisas de crianças - gritando na água - e mães cuidando, e às vezes havia fogãozinho, levava lanche, bebida. (...) Temos mesmo problema aqui que o (rio) São Francisco. Se você notar, prainhas que somem. Quando faz represa, segura areia. A cor do Paraná hoje você vê que ele é azulado, isso porque não tá vindo areia e não vai fazer praia. (...) Se você estiver em cima da barreira, olha pra baixo, quando ela (a água) sobe e cai, ela ainda tá escura, quando pára a confusão toda, fica azulada; isso é falta de areia. Eu protesto contra esta perda de praia (“Canoísta”) (GOMES, 2014, p.12).

O gerenciamento integrado de bacias hidrográficas se procede pelo encadeamento das ações que os diferentes órgãos desenvolvem, em busca de valorizar os cursos d'água como mantenedor da vida das comunidades dos bairros. Sendo o objetivo maior a melhoria da qualidade de vida, esta passa pela recuperação e estudo das fontes de poluição e dos elementos de degradação do solo, informações que servem de subsídios para a formulação de diretrizes, inclusive com o desenvolvimento de programas de educação ambiental, e para a tomada de decisões, com o objetivo de proteger as nascentes da sub-bacia.

O fomento de pesquisas na área de gestão das águas começa a desenvolver habilidades sobre o interesse das indústrias na questão ambiental e nas prerrogativas de legislação do que pode ser feito nos locais em que há áreas destinadas à conservação. Dando suporte e estímulos à criação, adaptação e implantação de técnicas ligadas à manutenção do equilíbrio ecológico, busca-se gradativamente reverter pelo menos alguns problemas de poluição urbana e alterações da biodiversidade, identificados em fragmentos de mata ciliar em zonas estreitas da extensão do rio.

Na revisão da literatura identificou-se que o desenvolvimento da questão do lazer e de atividades turísticas nas margens do rio Sorocaba favoreceriam propostas de atividade e desenvolvimento distanciadas daquelas criticadas como práticas de entretenimento, que resultam nas inconsequentes práticas de consumo líquido, analisadas por Bauman.

O interesse por detrás da utilização de barcos para o lazer e para o turismo no rio condiz com a história de Sorocaba e poderia beneficiar não só sua imagem, como o desenvolvimento de diferentes regiões da cidade. Talvez haja um clique de oportunidade, que pode reconstruir o olhar sobre a estrutura do planejamento dos usos do meio ambiente em Sorocaba. Nessa estrutura de tentativas aprende-se sobre limites do que temos que respeitar.

O desenvolvimento do turismo deu-se com a evolução dos meios de transportes, no

início com as evolução das ferrovias e os grandes navios de passageiros, se transformando com a aparição do avião, que proporcionou maior rapidez às viagens. Com o término da Segunda Guerra, o transporte aéreo iniciou sua jornada como força para maioria das companhias aéreas, em que transportavam passageiros com aviões a jato mais velozes, movimentavam milhares de pessoas pelo mundo, chegando a ser imprescindível a utilização para a indústria do turismo atual (MIDDLETON, 1998 apud FREY; GEORGE, 2009).

Como sinal do desenvolvimento que abraçou o nosso país, com as utilidades dos nossos poderes de cultivo de terras e de produção de energias, as temperanças e o conteúdo da sustentabilidade não pode render-se ao preço do capitalismo ou do determinismo, hereditariamente transformando-se em estrondosos momentos apocalípticos que envolvem a sociedade nas piores crises econômicas e políticas. A medida com que se vê, cada vez mais, a problematização da vida cotidiana com a falta de recursos, diferentes oportunidades de transformação vão ganhando vários espaços, alguns dos quais podem ser intermediados pelos agentes do turismo.

De acordo com a ONU em 2000, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), uma plataforma de oito compromissos políticos a serem assumidos pelos governos nacionais, onde o alívio da pobreza aparece como primeiro objetivo e, em virtude do potencial turístico em contribuir para essa redução da pobreza, a Organização Mundial do Turismo – OMT e o Ministério do Turismo – MTUR no Brasil, também incorporaram o objetivo de combate à pobreza em seus planos e projetos (MIDDLETON, 1998 apud FREY; GEORGE, 2009).

A redução da pobreza é vista como condição fundamental para a paz, assim como a conservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável (OMT, S/D). O Ministério do Turismo (MTUR), quando criado pelo governo federal em 2003, assumiu a missão de desenvolver atividades pertinentes ao turismo, “possibilitando a geração de empregos e divisas e a transformação do turismo em um mecanismo que contribua para a inclusão social das populações residentes nos destinos” (MTUR, 2005, p. 05).

De acordo com a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2001), todos os agentes do desenvolvimento turístico têm o dever de salvaguardar o meio-ambiente e os recursos naturais, conciliando economia e ecologia, meio ambiente e desenvolvimento, abertura aos intercâmbios internacionais e proteção das identidades sócio-culturais. Deste modo, a política nacional de turismo deve incorporar não somente o território por si só, mas toda sua bio-sócio-diversidade. Afinal, a viabilidade da atividade turística em médio e longo prazo só é possível quando garantida a preservação dos recursos naturais e culturais. Portanto, o turismo sustentável é o segmento que mantém a qualidade do ambiente em que as atividades são baseadas através da gestão responsável dos recursos para o uso das gerações presentes e futuras (MIDDLETON, 1998 apud FREY; GEORGE, 2009).

Em um quadro de análise, na esperança de ver algo desbravador acontecer no município de Sorocaba, entende-se que o tema e a preocupação entorno da sustentabilidade é um caminho integrador de planejamento turístico

que procura garantir, a longo prazo e com o mínimo de deterioração de recursos, de degradação ambiental, de rompimento cultural e de instabilidade social, a segurança dos moradores. Tal abordagem tende a integrar características das tradições econômicas, físico-espaciais e comunitárias (GUERRIER, 2001, p. 25).

Esse trabalho contempla aspectos da vivência do lazer e do trabalho. E neste meio, em consonância com as virtudes que o município congrega em suas territorialidades e histórias, vê-se que perto da satisfação das demandas sociais existe a necessidade urgente também de consolidar a gestão ambiental. A ênfase sustentabilidade, para qual o rio Sorocaba, memória de povos e da história da cidade condensada pela marcação geográfica pode ser oportuna corrente de água a mover a potencialização do turismo. Cria-se com este estudo um cenário convergente sob o meio ambiente, lidando com a estratificação do que é a paisagem hoje e como seria, com o desenvolvimento de novas relações com o rio mediante fomento de atividades de lazer e turismo, que possivelmente transformariam a cidade em uma localidade atrativa.

Certamente vistoso a ser efervescente descrições de moradores locais antigos, esses nos quais são a favor da utilização do rio para Pesca e para atividade de lazer, tráfego de barcos. Vias de acesso foram desbravadas até o momento, que gerou notas sob a vigilância da Secretaria do Meio Ambiente e Secretaria do Turismo e Cultura.

A intervenção antrópica ao passo que se apropria da natureza e transforma o espaço em novas formas de organização degrada cada vez mais as belezas naturais e culturais da região. Morros vêm sendo ocupados; mares, praias, lagoas e mangues confundidos com esgoto; edifícios históricos são expulsos por edifícios mais modernos (ESPÍNDOLA; SANTIAGO, 2003, p 26).

Este estudo teve como objetivo contribuir para o entendimento da dinâmica dos recursos hídricos da bacia hidrográfica do rio Sorocaba e estabelecer relações entre disponibilidade e demanda de uso social desse valioso recurso. Dessa forma a delimitação de terreno de trabalho fica em uma esfera onde alguns movimentam-se a investigar a reutilização do Rio para atividades náuticas. Tratando o assunto de atividade náutica, acredita-se que o espaço e as atividades que ali se desenvolveriam reforçariam o sentimento de pertença da sociedade Sorocabana, por conta histórico de relações com o espaço do rio, enfrentando desigualdades que denunciam um desenvolvimento urbano também distanciado da busca de qualidade de vida na cidade.

As informações geradas e tratadas nesse universo englobam um quadro peculiar que se favorecerá de constante e recentes inovações tecnológicas, da crescente demanda pelos serviços de transporte alternativos, do dinamismo do mercado e da complexa relação de seu grupo de atores, sendo de interesse comum a toda a comunidade e afetando diretamente a qualidade, a eficiência e a eficácia de sua operação.

CAPÍTULO 4

POLÍTICAS PÚBLICAS APLICADA NA DICOTOMIA GLOBAL E LOCAL

Esta crescente exigência por níveis de eficiência e segurança cada vez mais elevados na prestação dos serviços aeronáuticos e aeroportuários, reforçada por uma constante atualização regulatória e operacional da parte dos órgãos governamentais brasileiros, cobrados pelos organismos internacionais, provocam a necessidade de modernização, ampliação e de uma melhor gestão de toda a infra-estrutura de serviços de transportes, incluindo a sistêmica e a informacional.

Nossa capacidade de desenvolver hábitos que estimulam o desenvolvimento da atividade turística, como vindo da oriunda necessidade de um tempo livre e tempo para o lazer, estimulam nesse tempo livre a realização de atividades de turismo voltadas ao desenvolvimento e diversão, apreciadas no contexto dos deslocamentos contemporâneos de lazer.

No tempo em que reformam-se roteiros turísticos com finalidades específicas por sugestões e perfil do turista consumidor, também caminha-se avante nas estatísticas aplicadas empreendendo informações dentro de um sistema que ocupa papel importante em trazer as luzes da sabedoria e espiritualidade. O turista passa a ser trabalhado intrinsecamente por algo que, como em metamorfoses de realizações pessoais no afluxo turístico e nas possibilidades de vazão ao ser, se direciona a um portal onde ele é conduzido a viver novas experiências. O povo entorno do Rio também deseja interagir com aquilo que a natureza nos possibilitou a admirar e converter a paisagem do Rio Sorocaba como identidade turística no Estado de São Paulo.

Ao longo história, mais precisamente na Renascença, gerou-se um grande interesse em conhecer o mundo, interessado no humanismo científico, como mercador da luz do futuro. Sobre as costas litorâneas e a cultura dos rios, busca-se novas fontes para o avanço tecnológico aplicado ao comportamento humano. Na beira do rio Sorocaba, construindo uma história que a gestão do Turismo compreende, observamos dados da realidade perceptiva da própria paisagem urbana.

Através das pesquisas pelas quais demande olhar para as características do rio e a cultura do entorno, as histórias de moradores que estiveram a frente no desenvolvimento de Sorocaba e, com muito afincado, declaram que o rio Sorocaba é chave e identidade para o Turismo. Criando orquestração de tradição e história, mas evoluindo com a dinâmica da modernidade conjugada ao contexto de trânsito da cidade de Sorocaba para um novo tempo, com a valorização de seus trechos de rio. Existe essa comunicação que dá sentido ao que queremos trazer de novo para Sorocaba.

Todo e qualquer tipo de planejamento é um instrumento de poder significativo. Pois, cabe a nós decidirmos por alternativas de diversos cenários futuros, pode-se escolher aquela que mais interessa ou vá ao encontro de nossas aspirações e do grupo social ao qual pertencemos. Na verdade, pode-se afirmar que o fenômeno do poder é indissociável do conceito de planejamento, pois toda elaboração de um plano envolve um contínuo processo de tomada de decisões que afetarão em maior ou menor grau em um conjunto de pessoas (CINTRA, 1978).

E é preciso também considerar, como pondera Barreto (2002, p. 12), que

O planejamento é uma atividade, não é algo estático, é um devir, um acontecer de muitos fatores concomitantes, que têm de ser coordenados para se alcançar um objetivo que está em outro tempo. Sendo um processo dinâmico, é lícita a permanente revisão, a correção de rumos, pois exige um repensar constante, mesmo após a concretização dos objetivos.

Em uma avaliação de amostra para o melhoramento de serviço proposto para a cidade, visando sua contribuição para desenvolvimento sustentável com apego as tecnologias inteligentes que funcionalizaram novas tendências para destinos turísticos, equipara-se incentivos à descoberta dos lugares da cidade e correlações das ciências interdisciplinares. Essa base conceitual oferece seu suporte e permite avançar para aperfeiçoamentos da proposta que se aplica para atividade do marketing e que tem como copiloto planejamento estratégico do marketing, responsável por sinalizar e cuidar de forma eficaz dos desenvolvimentos previstos para o plano diretor.

A proposta será veiculada de forma a favorecer o observar do que seria peculiar na satisfação do cliente e do turista que a utiliza. O turista enquadra-se numa sociedade de consumo semelhante a outras áreas de entretenimento e quando se fala desse mercado que rende bilhões de reais por ano no mundo inteiro, gerando um lucro em larga escala, tem-se também consciência de que o que se comunica é um tutor nas ideais a serem seguidos para avaliações mundiais e um itinerário significativamente e previamente fixado.

Vendo assim que o turismo local não substitui os destinos mundialmente almejados, por exemplo Paris e Roma, as características peculiares dos lugares de cada destino e de Sorocaba, em particular, convencem a um processo de recuperação e sadio desenvolvimento, trilhando programações interativas voltadas a educação ambiental. O turismo sustentável vem prevalecer como legitimidade de Sorocaba e pode ser operado no funcionamento dos passeios monitorados sobre toda a extensão do rio. A oferta de serviços que se coloca à disposição dos turistas que vêm de outros lugares pode ir além de formas de entretenimento e de práticas esportivas ligadas ao vôlei, beisebol, futsal, dança - já tão celebradas na cidade - entre outras.

Políticas públicas para o tráfego de veículos fluviais

Ao se cumprirem algumas metas das indicações de planejamento propostas, podemos proceder a uma avaliação da proposta estratégica e se necessário, fazer correções em relação aos rumos inicialmente delineados. Rio de Sorocaba, navegar!

Verificamos que o aumento de poder de consumo ou diminuição do trabalho sinaliza as possibilidades para passeio de turismo de natureza ou ecoturístico seguir em frente, potencializando o uso do tempo livre na problemática tanto do consumo quanto da produção. Com efeito, se a civilização industrial aumenta a necessidade de lazer, aumenta também a necessidade de consumir. A

pressão dos modelos de consumo de massa dos bens de conforto e de lazer nas sociedades pós-industriais cria muitas vezes necessidades tais que, quanto mais se ganha dinheiro mais precisa ganhar (DUMAZEDIER, p152).

Quando fala-se sobre turismo integrado abre-se sinal para áreas e para a observação de empresas veículos fluviais, que possivelmente seriam de interesse nas saídas de desenvolvimento recorrendo-se a novos usos das margem do rio Sorocaba. A falta de planejamento adequado na utilização dos recursos naturais de uma destinação turística, como também é o caso de Sorocaba, pode acarretar, a médio prazo, o esgotamento destes recursos, que na maioria dos casos, são irrecuperáveis. Ações preventivas, dessa forma, são importantes para que não se inviabilize a comercialização e, conseqüentemente, acarrete o abandono do local por parte da demanda.

É do costume humano copiar outras pessoas, em seu acesso a liberdade; há vazão para quebras de paradigmas relacionadas ao perfil idealizado como um cidadão ou profissional ético. Mas há sempre a esperança de que o comportamento eleve o olhar para o horizonte, acima da mercadologia do fetichismo e o mundo das frutíferas reações do que um produto/destino deseja alcançar no auge da maximização de um produto/serviço e ensinar o visitante/turista a desvendar o cenário para além do que se pode apenas ter e reproduzir nas estampas da utilização de um serviço. Uma personalização desse imaginário na realização e satisfação das demandas de uso turístico também faz com que os olhos direcionem sua atenção como meio de legitimidade pessoal. Trabalha-se, nessa perspectiva, para estar atento para as diferenças e para o contraste da desigualdade.

Em aspectos econômicos, como analisaremos a oferta turística de Sorocaba?

Identificando a necessidade dessa atividade e os ganhos potenciais no contexto de transações comerciais, a representação de mundo local torna o bem patrimonial em recurso para uma atividade que confere “mais-valia do lugar”. Como isso ocorre durante por exemplo: conjuntos de pessoas apreciando o passeio que perduraria uns 40 minutos, na calmaria e no som das crianças brincando trilharia-se o caminho de descoberta da identidade sorocabana, o resgate de trabalhos árduos, o cheiro verde de quem vai adentro de algo que se transformou com a sabedoria do tempo, ao invés do fechamento de um determinado espaço do destino turístico para uma empresa.

O objetivo é o de desenvolver um ideal, de relações caseiras com o que a tradicional corrente da visitaçao não se habitua a atribuir o mesmo significado daquilo que seria valorizado pela “mercadoria dinheiro”.

A emancipação proporcional ao significado social, político e psicológico do fetichismo e de uma ostentação da riqueza seria dada pela produção desse novo reforço de valorização do tempo, em um processo que desenvolva essa peculiaridade de sentimentos, um olhar zeloso para as fragilidades naturais e sociais, atento para o contorno da paisagem contrastante que conforma parte da identidade de Sorocaba.

Estar no rio e poder ver o entorno e a si mesmo aguça a percepção dos agentes e

colaboradores. Passeios de barco, com atividades limitadas que não promovam drásticas mudanças do ambiente ao longo do tempo, permitiria olhar as características que se tornam únicas dentro do processo de composição de visão, missão e valores do município e dos projetos das instituições públicas dedicadas ao trabalho do lazer e do turismo.

Passando da oratória para o papel, a missão é a razão da existência da instituição. Envolve o que a instituição faz, para quem faz e como faz. É um compromisso com seu propósito, é uma declaração daquilo que se tem como definidor da identidade organizacional e dos objetivos mais amplos por ela defendidos. O que é a visão ?

É o futuro desejado. Isto é, vamos falar do que é a definição ampla das aspirações e intenções das organizações para seu futuro, que orienta a concretização de seus objetivos. Mistura do passado com o presente que reajusta o futuro ligando para os primeiros fatos ao realizar a obra e ajusta as ações às demandas da sociedade (MTur, 2020).

Esse futuro desejado está esboçado em diferentes documentos políticos em vigor na cidade de Sorocaba. Fazendo uso da análise SWOT, ou seja, uma avaliação global das forças, fragilidades, oportunidades e ameaças, de um meio pela qual possa-se monitorar ambientes interno e externo, observa-se que sobrevive essa movimentação circular da subdivisão do tempo entre tempo de trabalho e o tempo de férias. Não há muito espaço para valorização do que grupos sociais veem como valorização da dignidade do indivíduo.

Ao longo do tempo, insiste-se na valorização daquilo que há séculos submete a prática livre de tempo livre em “entretenimento” e a uma análise financeira. Faz-se imperativo voltar a criar, comunicar e entregar valor nessa tarefa de formar “o todo sendo maior do que a soma de partes”, um plano estratégico que estabeleça como proposta de valor a ser oferecida com base em análises melhores, voltadas a um mercado-alvo que tenha interesses acima da manutenção do “status quo”.

Que supera as construções sensoriais psicológicas, dando ponte ao conhecimento. E dentro desse contexto, possa ir transformando a sociedade assentada na atividade instrumental de trabalho, em um corpo social valorizador de seu tempo, por meio inclusive da atividade instintiva do intelecto, construtor da diversidade como um pensamento social por natureza. O psiquismo do ser humano é algo abstrato, mas em determinado tempo de apuração da atividade de movimentação de dinheiro e em compreensão de características humanas, a psicologia verificou na sociedade a necessidade da viagem, também envolvendo o estudo da história e do elo das matrizes culturais, descobertas possíveis pelas contribuições da ciência.

Mas é preciso promover facilidade, acessibilidade a esse conjunto de informações, que podem ser alcançadas com a proposta de aplicações tecnológicas que, de outras formas, trabalhem a potencialidade da atividade alinhadas com as demandas de diferentes grupos sociais.

Tabela 6 - Legislações relacionadas aos Rios e Planos Diretores Ambientais

Lei Ordinária nº11704	Data 26/04/2018	Classificações: Turismo	Ementa: Institui-se o Plano Diretor de Turismo do município de Sorocaba
Lei Ordinária nº11145	Data 15/05/2015	Classificação :Código Tributário, Meio Ambiente/Agricultura	Ementa:Instituiu o Cadastro Técnico Ambiental de Atividades -CTAA, instituiu Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental - TCFA e outras providências
Lei Ordinária nº12059	Data 28/08/2019	Classificações:Meio Ambiente /Agricultura / Leis Publicadas pela Câmara	Ementa :Institui o programa Refúgio da Biodiversidade no município de Sorocaba e outras providências

Lei Ordinária nº11722	Data 22/05/2018	Classificações :Datas Comemorativas/ Conscientização	Ementa:Institui -se o Dia do Catador do Lixo Reciclável no calendário oficial do município Sorocaba
Lei Ordinária nº11725	Data 30/05/2018	Classificações :Datas Comemorativas/ Conscientização	Ementa:Institui- se o mês de Junho Verde - Mês da conscientização e educação ambiental e outras providências

Autora: Stefânia Duran Ponce

O Rio Sorocaba é um atrativo que configura-se muito interessante. A capacidade de valorizar lugares, em estudos da ciência social, defenderia a legitimação de roteiros sobre o território Brasil. Mas é necessário refletir antecipadamente sobre a possível presença de empresas estrangeiras em diferentes casos utilizadas para desenvolvimento de atrações, processo pelo qual acabam se apropriam de outros espaços, por diversas interferências, exemplo, por parte de qualificação de mão de obra e processos seletivos, contratação de profissionais externos entre outros, trazendo pouco benefício para as localidades.

A formação de uma nova estrutura social a partir de revisões nas divisões de trabalho, remete a análise da pirâmide de regulamentação de jornada de trabalho e, de outro lado, com a sua limitação, condicionar um melhor rendimento social dessa produção desenfreada, refletindo sobre a desenfreada obtenção de lucros e maximização de riqueza.

A idealização do tempo de férias, a vontade de conhecer um determinado lugar e nele movimentar a valorização de novos conteúdos também envolve a formação moral, intelectual e social dos indivíduos inseridos em uma realidade onde o turismo vem a ser uma correlação com as atividades capitalistas, de alguma forma marcadas por seu conteúdo globalizado, por conteúdos de caráter ideológico, mas que também favorecem o crescimento econômico e a comunicação entre os povos. Fomentam em alguma medida a distribuição da riqueza do capital embora deva-se reconhecer posturas

próximas a “compra de lugares”.

Contudo, com já dito, o grande consumidor é também o personagem das escolhas, podendo interferir nas condições de consumo da mercadoria, nos processos de mercantilização. Isso porque o desenvolvimento de uma estrutura de viagem está articulada a expressão de demandas por destinos e roteiros turísticos devem ser formulados considerando sugestões, perfil e finalidades específicas manifestas pelo turista consumidor. Este desempenha um papel importante nas cadeias de relacionamento, definindo o que compra, figurando como arquiteto de seu conforto, rapidez e segurança desejada no destino por ele idealizado e dessa maneira vai promovendo segmentações em atividades e sem perceber estimulando redesenhos no turismo de massa.

Ao proporcionar o contato da cultura local faz com que as percepções e a difusão consumista do desempenho, oriundo de bons equipamentos turísticos como transportes, hotéis e restaurantes, componham contraponto por turismo reflexivo, construído no meio das melhorias associadas ao trabalho do sensorial. No aumento das oportunidades e das possibilidades de vazão ao ser, ele é conduzido a viver novas experiências.

Enquanto nossa sociedade vai evoluindo com as transformações das técnicas e tecnologias, existem as preocupações quanto à sobrevivência do ser humano nas suas realizações e isso implica considerar responsabilidades destes agentes. Na teia dos acontecimentos incessantes, os processos trazem novas reflexões sobre o Turismo, sobre as receitas de preparo da viagem.

Como a eficiência, eficácia e excelência são princípios desejáveis, podemos ponderar a partir da análise de dados de um estudo do imperativo das jornadas de trabalho e das questões de sustentabilidade, por meios de parâmetros da análise qualitativa, a inclusão de novos propósitos, sem fugir da ética social que também demandam um modo de vida mais sustentável. A visão de situações de dominância, em que se trás a mais-valia quanto o significativo, a conduta filosófica e construtora da ética busca reorganizar uma rede de comunicações, repensando as bases da organização, direção e controle vigentes.

O uso do rio Sorocaba como atração turística

Nossa percepção sobre as atividades que estamos conectados, muito mais do que um relacionamento interpessoal, é o mover da comunicação! Sempre ligados nas novas tecnologias, que vem como uma onda, nos movendo a despertar. As novidades de sofisticação do simples estão na reconexão nas redes digitais, que conseguem propagar e beneficiar na interação da própria globalização uma rede de confiança com as pessoas.

A credibilidade aumenta as potencialidades e promove pesquisas importantes sobre e nestas trocas. No contexto do intercâmbio, as trocas feitas levam quase que simultaneamente a encontrar os melhores preços e atribuir melhor valor aos destinos. O que seria feito dentro de um posto de informações turísticas, um aplicativo online hoje faz, carrega todos os pontos turísticos referentes ao lugar. Esses novos sistemas poderiam ser aplicados, por exemplo, ao aluguel de pequenos barcos nas margens do rio Sorocaba, em pontos de referência de fácil identificação para usuários e turistas.

Quando temos as inovações com os facilitadores, logo, vemos a articulação da rede a encaminhar seus usuários para tendências e os fazer viver a essência das oportunidades. Numa crescente, pode-se ver em resposta aos *youtubers* que a internet veio como a conexão das esferas.

Pensar o novo modo de relação faz parte do contexto atual, por exemplo com o surgimento dos influenciadores, que muitas vezes quebram tabus, com um poder que muda as perspectivas de tudo. Até mesmo a crítica e a política entram em pauta para absorver e desenvolver a informação. A esfera social e virtual está presente nessa conexão de pensamentos e os sentimentos que envolvem essa forma de propagar novas tendências podem impulsionar o sucesso ou fracasso nas mídias.

Há uma política comercial que sobrevivem nessas interações e é isso que a torna um empreendimento muito interessante para as empresas e destinos cobiçados, pela forma como são reproduzidas essas informações. A responsabilidade sobre as mídias nunca foi tão protestada pelo fato do tamanho da divulgação que envolve a imagem gerada sobre um produto turístico.

Ser a razão para promover um turismo entre suas interdisciplinaridades constitui um dos fios condutores do caminho das propostas desse projeto de pesquisa. Entender e empregar o que vem como complemento da habilidade de saber tratar as informações e a partir dessas reflexões, aprender a filtrar pontos de referência para valorização da diversidade cultural, para o respeito ao meio ambiente e obstruir ou reciclar as formas de poluição.

Uma forma inovadora forma de cuidar da paisagem, constantemente vendida como pseudo-lugar, depende do trabalho da sustentabilidade como precursora da responsabilidade com o lugar e suas complexidades. O ser em movimento consegue recriar, assim como uma célula tem a capacidade de multiplicar; quando colocamos a política pública referenciando para um planejamento turístico com bons embasamentos, em diretrizes estruturadas sobre planos copiloto de ação de pesquisas científicas, faz-se da estrutura das políticas orgânica, sempre articuladas a sensores das análises quantitativas e qualitativas, partindo do pressuposto da sólida construção da transformação do espaço como sendo território de bons rendimentos econômicos, sociais e culturais.

A motivação que leva a cyber cultura das coisas, a quantidade de dados processados dentre coletas de informações, pode influenciar a convivência do sujeito em suas dialéticas relações e discursos. Estimular esse sistema de comunicação direta ou indiretamente em uma corrente de oportunidades e criatividade, pode conseguir colocar grupos com perfis que representam opiniões nessa direção de aprendizagem de conhecimento e posicionar suas habilidades de persuasão a favor da comunicação da tecnologia presente. A simultaneidade likes tem o poder de conquistar interlocutores.

A partir das multifacetadas do turismo como os agentes se posicionarão em um novo cenário de crise política? As formas como somos colocados a tecer teias do sistema capitalista, que nos engendra na capacidade de avanços no sistema de informação, todo aspecto tecnológico nos condiciona a mover-se para frente e a traçar metas que incorporam às ações de planejamento um projeto turístico que respeite diretrizes de preservação do patrimônio ecológico, sociocultural e urbano.

Programas com essas características promovem a reflexão sobre atividade e sobre o espaço

turístico, assim como o respeito aos direitos dos envolvidos nas ações, em suas múltiplas interfaces. A abertura de poder enxergar e ver os planos atuais do novo governo influenciando a estrutura que foi construída com um vácuo e esse vazio transcedeu em falácias sobre extensão de um firmamento.

Se vemos pela ótica do turista viajante que escolhe seu destino partindo por um conjunto de dados aleatórios que vai se construindo para o imaginário do cliente, há um composto de histórias. O destino turístico será para ele algo que antes mesmo da compra das passagens, estrutura-se como uma paisagem representativa, condensada de percepções sensoriais e movimentações desse imaginário.

Andamos sobre uma ponte da verdade do destino e a verdade que é comprada. Se em uma freada brusca nas comparações de destinos e preferências na internet fosse construída uma habilidade de verificação dos discursos construídos pelos agentes da publicidade do turismo, talvez fosse construída uma responsabilidade social e política de alinhamento nas aspirações de produção e consumo para um determinado destino modal.

Entre os maiores países que desenvolveram formas de fortalecer a imagem do país como um destino forte internacionalmente encontram-se como as principais referências o que se diz sobre saneamento básico, segurança, acesso a centros de saúde. Detalhes que fazem a diferença na cadeia de pensamentos que se estrutura uma forte sensação de segurança e satisfação no consumo do conjunto do produto turístico.

Com um passo adiante em subdivisas em que é uma situação recorrente do turismo a chamada fragmentação que por meios dessas quebras fazem em um sistema quase que automático. Um inchaço em capacidades de carga e resiliência nas perturbações que excedem e carregam suas principais oportunidades ou ameaças. As datas festivas e todo prognóstico cultural vivenciado em suas artérias ligadas para com a discussão sócio econômica e cultural do Turismo .

Na circunstância da criação de experiência que o turismo afirma segundo Tuan (1983, p. 9), a experiência abrange as diversas maneiras através das quais conhecemos e construímos a realidade. Na experiência, somos capazes de aprender a partir da própria vivência; pensamos, sentimos atuam sobre a análise dos dados e criamos a partir deles. A realidade é, por isso, um constructo da experiência, uma criação de pensamento e sentimento. As emoções coloreem a experiência humana e são por ela coloridas, influenciando o caráter do mundo e das coisas vividas e sentidas.

Aplicado esse entendimento aos planejamentos políticos resulta uma visão paradoxal da forma como são tratadas as bases, os modos como são aceitas estruturas para eventos e fluxos de grande porte e suas implicações para funcionalidade pública, nas preocupações de desenvolvimento econômico dentre pirâmides de seus contrastes: busca pelo aumento da empregabilidade, as questões de moradia, infraestrutura, saneamento de água e esgoto e saúde, em vários estratos da sociedade pelo Brasil. Ainda existe um levante para exercer a democracia educativa e atuante.

O importante para a entender a problemática das observações e os problemas das investigações se faz no desvendar dos enigmas do poder, em circulação nos processos que envolvem o trabalho e a consciência possível para investigar várias ideologias, conflitos, ambiguidades presentes nos relatos orais obtidos nas pesquisas em campo.

No caso da área de estudo dessa pesquisa, onde as paisagens estão carregadas de significados para os sujeitos que as experienciam, o sujeito é também um turista que, através de sua percepção, suas vontades, necessidades, emoções, sentimentos e afetividades, interage com o lugar e suas paisagens. Com afínco fazem crescer associações de significados, que geram uma realidade complexa favorável ao desenvolvimento da atividade turística, entre meios de zoneamento periférico e mercantilista do *trade*.

O momento da sistematização de dados empíricos é a fase cognitiva em plenitude das aventuras condensadas pela onerosidade daquele que elabora um plano, que envolve sobretudo o ponto em que a comunidade profissional habilita-se a entender e falar, no mesmo idioma, a argumentação contundente das realidades adjacentes e precursoras. A habilidade de traçar um comportamento técnico profissional depende de um cordão de fidelidade que cumpre com a integridade da realidade investigada, a partir da ótica social, institucional e dos sujeitos. Tudo isso vale independentemente o nível hierárquico e o cordão da integridade precisa existir e ser visível.

Notadamente, as políticas públicas constituem-se como instrumento indispensável ao desenvolvimento da atividade turística. Sachs (1997) afirma que a sustentabilidade ecológica, social, econômica, cultural, espacial e política é a garantia de que toda atividade exploradora do ambiente possa, concomitantemente, beneficiar comunidades que estão inseridas, colaborando para assegurar a preservação das culturas locais. Nesse sentido, atualmente, percebe-se a necessidade de criação de políticas que normatizam e resguardem o uso e a exploração adequada dos recursos, com a participação social e a formação dos recursos humanos preparados para o enfrentamento dos problemas particulares de cada setor e segmento de atividade, bem como das distintas localidades.

Trata-se de aplicar os conhecimentos da disciplina em uma realidade concreta na questão central social, portanto, considerando eticamente que nem sempre os interesses da comunidade-alvo coincidem com os do pesquisador. Tal dilema tem de enfrentar na pesquisa dos que versava sobre relações de superexploração em muitos casos da mão de obra, com horas exacerbadas dedicadas nesse complexo profissional turístico em suas condições de sazonalidade piramidal e hierárquica.

Reflexões sobre a Política Pública e os atrativos turísticos do rio Sorocaba

É possível chocar-se com o desagrado de muitos padrões de qualidade?

No final do século XVIII e início do XIX houve uma certa mudança de valores, particularmente ligada ao sentimento e significação do contexto rio Sorocaba e navegação. Dêu-se ênfase a intensidade da “vocação industrial”, que colocou a mercê dos parâmetros de desenvolvimento do Brasil a conquista de território, as demandas dos grupos sociais e a expressão hedon stica individual, gerando a sensa o de contratempos com os mistérios da intelectualidade.

Certamente que enfrentá-lo como objeto de discussão em contexto dos trabalhos cognitivos e atitudinais das disciplinas, remonta os investigadores às circunstâncias das escolhas e às dinâmicas de trabalhos exploratórios dos processos sociais específicos que ocorrem em diferentes tipos de sociedade, regiões ou mesmo tipo de organiza es. Disto concludo que a formata o dessas

políticas devem trazer no seu bojo o tratamento das características regionais díspares que existem no Brasil, notadamente por sua grande extensão territorial e, por conseguinte, por sua grande sociodiversidade cultural, histórica e paisagística. Com tantas peculiaridades, é grande o desafio do poder público em desenvolver políticas abrangentes, em todos os níveis.

Em termos de etnicidade, gênero ou posição social, os depoimentos analisados que deixam implícitos algumas características raramente mencionadas quanto aos dados pertinentes. Certamente os brasileiros estão, geralmente, curiosos sobre os pontos fortes da disseminação do turismo organizado e produtor do PIB nacional.

Para nossa sociedade que preza pela democracia, a verdade na política pública é baseada no processo que permite a cada cidadão e cidadã manifestar uma posição individual. Como Vitullo (1999) destaca que os defensores da democracia participativa criticam seus instrumentos procedimentais e não se contentam com o simples fato do comparecimento às urnas a cada dois, três ou quatro anos, como única e quase exclusiva atividade delegada ao cidadão comum em uma democracia. Em sua análise, em uma democracia cujo determinante seja o interesse público, que vise combater interesses individuais, influências e corrupção, é necessário mais do que votar de quatro em quatro anos, elaborar protestos, mostrar alguma indignação; é preciso melhorar a qualidade da nossa democracia.

Em seu trabalho, Gomes (1997) faz citações de cidades pequenas e de médio porte que, de um modo geral, contêm no seu contexto urbano um espaço de articulações sistêmicas que é o espaço da praça. Em zonas consideradas nobres em Sorocaba, do centro até o Parque das águas, há diferentes espaços com essa característica de serem lugares/espaços de articulações e interações sociais, a exemplo do Porto das águas.

A abordagem desse espaço a partir de propostas de desenvolvimento de lazer e turismo de caráter náutico repercutiria impactos positivos para regiões que estão na extensão do rio Sorocaba. Mas, é de fundamental importância a reunião de todos os possíveis interessados da comunidades, indústrias, empresas e comércio, para discutir essas possibilidades e ideias. Depois disso, seriam necessárias atitudes políticas e administrativas para união de esforços no contexto do Plano Co-piloto democrático e progressivo para a cidade, que poderia ser desenvolvido sob a gestão integrada das secretarias de turismo, meio ambiente e cultura.

Observando sua singularidade e espaço para caminhar, na proposta de desenvolver um passo de revigorar e reverter situações que outrora trariam um momento de preocupação com o Rio Sorocaba e utilizaria a valorização de detalhes e processos estruturados no decorrer da história e de tantas coisas que se construíram a margem do rio são propostas novas maneiras de educar e proteger o meio ambiente. Espaços muitas vezes esquecidos, em favor do desenvolvimento de objetivos e metas ditas “mais importantes”, o Rio Sorocaba oferece oportunidades e possibilidades para o desenvolvimento de uma estratégia educadora e de lazer, que pode favorecer o amplo desenvolvimento de usuários e potencializar o desenvolvimento socioeconômico e cultural pelos caminhos do turismo.

Para pensar em desenvolvimento e a questão de despoluição do Rio, pode-se recolher de

pautas e demandas já registradas pelos meios de comunicação para pensar uma contextualização da própria estrutura do rio, ao longo da extensão territorial, para elaboração de projetos diferentes que, também, repensem as logísticas de mobilidades nos espaços urbanos e outras linhas de pensamento e projetos de tratamento e articulação de toda a estrutura e infraestruturas urbanas.

Administração da atividade turística podem ser estimuladas, estabelecidas e organizadas pelo Estado, nas esferas federal, estadual ou municipal. Desta maneira, instituições públicas podem fundamentar o desenvolvimento de políticas no turismo, como previsto na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 180: “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico” (BRASIL, 2009). O turismo é mundialmente considerado como requisito para o desenvolvimento, sobretudo de caráter endógeno.

Em 2003, foi criado o Ministério do Turismo para atender antiga reivindicação do setor, que clamava por órgão que estivesse à altura da complexidade e importância da atividade turística para economia e desenvolvimento do país. O ministério substituiu o Instituto Brasileiro do Turismo, entidade da administração indireta, encarregado de organizar e planejar a atividade turística até então (BRASIL, 2007).

A estruturação do Ministério do Turismo, bem como o modelo de gestão pública da atividade, veio inicialmente com a implementação do Plano Nacional de Turismo (PNT). O sistema de Gestão do Turismo é composto no seu nível estratégico pelo Ministério, o Conselho Nacional e o Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo. Esse modelo apresenta condições necessárias para a facilitação da articulação do Ministério do Turismo com os demais órgãos públicos e instâncias de governo. A gestão integra as diversas instâncias da gestão pública e iniciativa privada, por meio de ambientes de reflexão, discussão e definição das diretrizes gerais para o desenvolvimento e gestão no país, buscando dessa forma alcançar todas as regiões brasileiras (BRASIL, 2007).

De acordo com o Ministério do Turismo (2008), foram realizadas pesquisas na implantação da regionalização de alguns Estados e notou-se a necessidade de estabelecer estratégias para a regionalização do turismo. Foi apontado que a administração municipal deverá ser responsável pela gestão, formulação e implementação dos Planos Municipais de Turismo Sustentável; deverá ser garantida a participação da comunidade na elaboração das políticas públicas, por meio das redes de colaboração; necessita ocorrer a integração do município na região turística, formando dessa forma as Instâncias de Governança Regional.

Desenvolver o turismo de forma sustentável é desafio, pois o crescimento descontrolado, muitas vezes visto como decorrente do desenvolvimento de uma localidade, pode levar ao esgotamento dos recursos naturais, descaracterização cultural e desigualdade social. A constatação da inexistência de planejamento leva o *trade* turístico a agir de acordo com seus próprios critérios e interesses, podendo ser observado grande descaso por parte das administrações locais, estaduais e nacionais em relação aos problemas estruturais.

O turismo é um fenômeno humano e pode ser visto como uma estratégia de desenvolvimento local sustentável, quando pensado democraticamente e considerando, além da

dimensão da sustentabilidade econômica, as dimensões social e ecológica. Cavaco (2001) levanta a questão dos custos ambientais e sociais do turismo de massa, convencional, quase popular, próprio de uma de uma sociedade de consumo.

Contudo, o turismo desenvolvido de forma sustentável pode ser a chave de estratégias e projetos inovadores de desenvolvimento do turismo regional e a proposta de fomento de atividades de lazer e turismo nas margens do rio Sorocaba também pode constituir um interessante e diferencial caminho para articulação de municípios próximos à cidade de Sorocaba, para interações sociais, para a proteção do patrimônio e para o estímulo de novas dinâmicas comerciais e urbanas.

CONCLUSÃO

Dentro da Divisão de Turismo, instituição responsável pelo desenvolvimento de ações e projetos voltados ao Turismo em Sorocaba, as atividades, as ações e os projetos da organização são divididos em quatro áreas: fomentar, planejar, realizar eventos e divulgar. No que se refere ao fomento, este está relacionado à promoção, ao desenvolvimento de ações - como programa de iniciação turística nas escolas e capacitação profissional para o turismo. No planejamento se encontra a formulação da atividade turística no município, com ações de estruturação, organização, sinalização turística e desenvolvimento de pesquisa. Na área de eventos, por sua vez, está inserida a organização e a promoção de todos os eventos turísticos municipais realizados pela Divisão de Turismo e, por fim, a divulgação de todas essas ações, programas e eventos, com a finalidade de divulgar o município em nível nacional e regional com vista a atrair a demanda.

Geddes (1994) mostra que o embelezamento das cidades não é um simples interesse sentimental. O fator estético é reconhecido como um elemento de influência e saúde na vida das pessoas. Cada lugar tem sua verdadeira personalidade e, junto a isso, exhibe alguns elementos singulares; caso uma relação apática se mostre, é dever do planejador, como mestre, “despertá-la”.

A proposta de elaboração de um sistema de novas práticas articuladas com o projeto de meios tecnológicos pode conectar processos de abstração de informações e o fluxo da mente humana se encarregará do desenvolvimento de concepções de humanidade e natureza, que subordinem toda existência de propostas de desenvolvimento local, da sociedade e da mente. A paz talvez advinda dos eventos de espiritualização no contato com a natureza, pode convocar relações sociais mais respeitadas e menos excludentes, violentas. O Estado gerir de tal forma projetos voltados a gestão ambiental integrada, sem precisar se posicionar como controlador das instituições, como responsável pelo fomento da burocratização em contexto nacional, regional e local. Ver-se-á feições autônomas para os movimentos ecológicos, com finalidades de memorizar, desenvolver e conservar o nível de importância do que a sociedade tece.

Alguém verá o posicionamento do projeto ser efetuado com sucesso ?

O que se quer e a forma pela qual se traçou os caminhos leva a ter um alento. Este projeto envolve diretamente regiões de interesses conflitantes e para que haja uma atratividade e apropriação sociocultural a partir do uso do Rio Sorocaba, a aliança com a Câmara, bem uma esclarecedora audiência para apresentação do projeto piloto, com a presença de vários profissionais responsáveis pelas secretarias do Município de Sorocaba seria positiva. Integraria os agentes em uma perspectiva de trabalho conjunta, integraria agentes ligados à gestão da Bacia do Rio Sorocaba com a do Médio Tietê, que passa por cidades onde o tráfego de barcos possam ter espaço e acesso aos diferentes atrativos da região, que poderiam ser organizados para estruturação de novas rotas Turísticas, abordando questões que envolvem a transformação na paisagem urbana, e até mesmo desafogando vias de acesso, fortalecendo outros projetos, afim de contribuir com conciliação entre valorizar a paisagem, desenvolver a população, envolve-la na responsabilidade de proteção do meio ambiente, fomentar o

desenvolvimento de novos projetos que poderiam ser implementados no entorno do Rio Sorocaba.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M.C. **Avaliação hidrológica e relação entre disponibilidade e demanda hídrica da bacia hidrográfica do Rio Sorocaba** -SP/Marcio Costa Abreu--2015 f.51 30 cm.Dissertação (mestrado)Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba , SOROCABA.
- Almeida, Aluísio de. História de Sorocaba. Instituto Histórico e Geográfico de Sorocaba. Disponível em: http://www.ihggs.org.br/index2.php?option=content&do_pdf=1&id=107. Acesso em: ago. 2013.
- ALMEIDA, Aluísio de Sorocaba: **3 séculos de história**/Aluísio de Almeida;cópia e organização de José Gagliardi Junior;apresentação sw Adilson Cezar;introdução de Abel Cardoso Junior e José Gagliardi Junior.Itu(SP):Editora Ottoni.416p:il;21, 5 cm
- ASCANIO, Alfredo, 1932 -Turismo e planejamento hoteleiro:Avaliação econômica e ambiental/ Alfredo Ascanio;Campinas, SP:Papirus, 2003-(Coleção Turismo)
- BARRETO (2002, p. 12).
- BRASIL, Ministério do Turismo.**Turismo Náutico:orientações básicas**./Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação , Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. - 3.ed.-Brasília :Ministério do Turismo , 2010 66.p ;24cm
- COELHO de OLIVEIRA, Sérgio, 1938. **Baltazar Fernandes:Culpado ou Inocente ?**/Sergio Coelho de Oliveira.Sorocaba, SP:TCM, 2014.144p;21cm.
- COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO TIETÊ, 2013
- DIAS, Reinaldo.**Planejamento do turismo:política e desenvolvimento do turismo no Brasil**/ Reinaldo Dias.--São Paulo:Atlas, 2003
- DUMAZEDIER, Joffre, 1915-2002.**Sociologia empírica do lazer**/Joffre Dumazedier;[tradução Silvia Mazza e J.Guinsburg].3.ed-São Paulo : Perspectiva:SESC, 2008
(ESPÍNDOLA; SANTIAGO, 2003, p 26)
- FERNANDES, G. E.**Cobertura florestal ou função ecológica : o dilema da restauração na bacia do Rio**/Gerson Eli Fernandes.2016.f.31 30 cm.Dissertação(mestrado em gestão ambiental e sustentabilidade)Universidade Federal de São Carlos -Campus Sorocaba .Sorocaba
- FORTUNATO, Ivan. **Meio-ambiente ou (meio-ambiente): o desafio da educação frente ao paradoxo ambiental**. ETD – Educação e temática digital. Campinas, v.16 n.3 p.386-394 set./dez. 2014 .
- FOSTER, John Bellamy. **A ecologia em Marx**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2005.
<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v25i1p32-50> acessado em 26/09/2018.
- KASHINSKI.K.V.B.**O uso público nos Parques Urbanos e Parques Naturais de Sorocaba/SP**/ Kleber Vinicius de Barros Kashinski -2017 F.101 30cm.Dissertação(mestrado)Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, SOROCABA.
- LEITE, Rogério Proença . **Consumo Mix da Tradição-a reinvenção de um lugar** .In: ___Contra-usos da cidade:lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea.Campinas, SP:Editora da Unicamp;Aracaju, SE:Editora UFS, 2004.P.157-211;

- LEITE, Rogério Proença. **Usos e contra-usos - A construção socioespacial da diferença** .In__Contra-usos da cidade:lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea.Campinas, SP:Editora Unicamp;Aracaju , SE:Editora UFS, 2004 P.212-283
- MARIANI, M.A. Pasquotto. **Percepção dos turistas e moradores do município de Bonito:o lugar, os sujeitos e o turismo**.REVISTA TURISMO, VISÃO E AÇÃO
- MONTEIRO, Fernanda Testa. **Natureza, ideologias e territorialidades: interações e conflitos em meio às unidades de conservação da natureza do Brasil**, In: DEL GAUDIO, Rogata Soares e PEREIRA, Doralice Barros. Geografias e ideologias: submeter e qualificar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- OLIVEIRA, Cássio dos Santos.**Complementação da metodologia de turismo do Sebrae/ SP para formatação de atrativos turísticos sustentáveis**/Cássio dos Santos e Oliveira .2014.Dissertação(mestrado)Centro de Ciências e Tecnologias para Sustentabilidade.Universidade Federal de São Carlos - Campus Sorocaba
- RODRIGUES, Arlete Moysés. **Problemática ambiental = agenda política espaço, território, classes sociais**. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo, n. 83, pp. 91-109, dez. 2005.
- Straforini, Rafael.**No caminho das tropas**/Rafael Straforini.Sorocaba, SP:TCM 2001.p.130
- VILLARES JUNIOR, G. A.; GOMIERO, L. M.; GOITEIN, R. Relação peso-comprimento e fator de condição de *Salminus hilarii Valenciennes 1850 (Osteichthyes, Characidae)* em um trecho da bacia do rio Sorocaba, Estado de São Paulo, Brasil. **Maringá**, v. 29, n. 4, p. 407-412, 2007.
- URRY, John.**O olhar do turista:lazer e viagens nas sociedades contemporâneas** /John Urry:São Paulo:Studio Nobel:SESC, 2001